

Jair Cláudio Franco de Araújo

**AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE APOIO AO ESTUDANTE DESENVOLVIDA
PELA UNIRIO: o Projeto de Bolsa Permanência**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio,
como requisito para a obtenção do título
de Mestre Em Avaliação

Orientadora Profa. Dra. Lígia Silva Leite

Rio de Janeiro
2011

A663 Araújo, Jair Cláudio Franco de.
Avaliação da política de apoio ao estudante desenvolvida pela Unirio :
o Projeto de Bolsa Permanência / Jair Cláudio Franco de Araújo. – 2011.
74 f. ; 30 cm.

Orientadora: Profa. Dra. Lígia Silva Leite.
Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) – Fundação
Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2011.
Bibliografia: f. 57-60.

1. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Estudantes.
2. Estudantes universitários – Rio de Janeiro (Estado) - Condições sociais.
3. Estudantes universitários – Rio de Janeiro (Estado) – Condições econômicas. I. Leite, Lígia Silva. II. Título.

CDD 378.198098153

Ficha catalográfica elaborada por Vera Maria da Costa Califfa (CRB7/2051)

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

Assinatura

Data

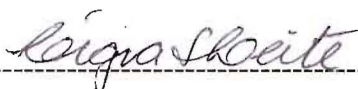
JAIR CLÁUDIO FRANCO DE ARAÚJO

AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE APOIO AO ESTUDANTE DESENVOLVIDA PELA
UNIRIO: O PROJETO DE BOLSA PERMANÊNCIA

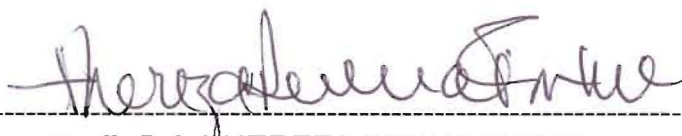
Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio,
como requisito para a obtenção do título
de Mestre em Avaliação

Aprovada em 3 de agosto de 2011

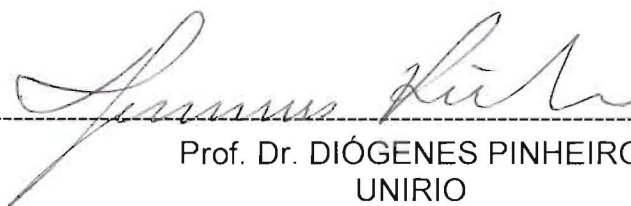
BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. LIGIA SILVA LEITE
Fundação Cesgranrio



Prof^a. Dr^a. THEREZA PENNA FIRME
Fundação Cesgranrio



Prof. Dr. DIÓGENES PINHEIRO
UNIRIO

Dedico este estudo à minha mãe pelo eterno apoio e amor incondicional.

A educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

(Paulo Freire)

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Lígia Silva Leite, pelo apoio e orientação paciente.

Aos Professores Doutores Thereza Penna Firme e Diógenes Pinheiro, pela participação na Banca Examinadora e pelas contribuições que enriqueceram o estudo.

À Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e à Fundação Cesgranrio, pelas bolsas de estudo concedidas.

Aos professores do Mestrado Profissional em Avaliação da Fundação Cesgranrio, que contribuíram para minha formação.

Ao Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis da UNIRIO, pela colaboração no desenvolvimento do estudo.

Aos estudantes contemplados com a Bolsa Permanência concedida pela UNIRIO, sem os quais este estudo não teria sido possível.

Aos amigos, pelo apoio e incentivo.

A todos que, de alguma maneira, se fizeram presentes neste percurso.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo avaliar a adequação da Bolsa Permanência concedida pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) aos estudantes oriundos de segmentos socioeconômicos menos favorecidos, considerando as especificidades da universidade e dos estudantes contemplados com a referida bolsa. O estudo foi desenvolvido numa abordagem responsiva uma vez que o aprofundamento do conhecimento dos elementos da cultura institucional é essencial para a compreensão da ação avaliada e pretendeu refletir os valores e perspectivas dos estudantes e profissionais envolvidos com a Bolsa Permanência. A coleta de dados foi realizada com a utilização de um questionário destinado aos estudantes bolsistas e um roteiro de entrevistas destinado ao Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis (DACE), setor responsável pelo gerenciamento das ações de assistência estudantil desenvolvidas pela UNIRIO. Foram obtidos dados de 71 estudantes bolsistas matriculados em 19 diferentes cursos de Graduação e foram realizadas duas entrevistas com o DACE. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, envolvendo a elaboração de gráficos, tabelas e quadros comentados individualmente. Foi realizado exame de coerência dos resultados identificando convergências e possíveis divergências entre a visão dos estudantes bolsistas e a visão proposta pela administração da Universidade. Para responder às questões avaliativas propostas, foi analisado o atendimento dos indicadores estabelecidos em relação às dimensões observadas na reflexão sobre a qualidade da bolsa avaliada. Os resultados encontrados sinalizam para a possibilidade de a Bolsa Permanência atingir os propósitos para os quais foi criada. Finalizando o estudo, foram apresentadas recomendações no sentido de contribuir para o aprimoramento da Bolsa Permanência desenvolvida pela UNIRIO.

Palavras-chave: Avaliação. Educação Superior. Ações afirmativas no Ensino Superior.

ABSTRACT

This study aimed to evaluate the adequacy of the Permanency Scholarship granted by Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) to students from disadvantaged socioeconomic segments, considering the university and students specificities awarded with the mentioned scholarship. The study was conducted in a responsive approach since a deeper understanding of the elements of institutional culture is essential to understanding the evaluated action and intended to reflect the values and perspectives of students and professionals involved with Permanency Scholarship. Data collection was performed with the use of a questionnaire for scholars students and an interview script for the Department of Community and Student Affairs (DACE), the responsible sector for managing actions of student assistance developed by UNIRIO. There were 71 obtained data from scholarship students enrolled in 19 different graduate courses, and two interviews were conducted with DACE. The analysis of data was conducted using descriptive statistics, involving the preparation of graphics, tables and charts commented individually. Examination consistency exams of the results and possible differences between scholarship students and the view proposed by the University administration were developed. In order to answer the evaluative questions proposed, the attendance of indicators established related to dimensions observed in the reflection about the quality of the assessed scholarship were analyzed. The found results point to the possibility of Permanency Scholarship achieve the goals for which was created. Concluding the study, recommendations were presented to contribute to the improvement of the Permanency Scholarship developed by UNIRIO.

Keywords: Evaluation. Higher Education. Affirmative action in higher education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1	Evolução do quantitativo de Bolsa Permanência.....	17
Gráfico 2	Evolução da despesa anual para manutenção da Bolsa Permanência.....	18
Quadro 1	Dimensões e indicadores para avaliação da Bolsa Permanência.....	23
Quadro 2	Público interessado na avaliação.....	26
Gráfico 3	Distribuição dos bolsistas pelo tempo de recebimento da Bolsa Permanência.....	28
Gráfico 4	Turno em que o bolsista estuda.....	29
Gráfico 5	Turno em que o bolsista desenvolve as 12 horas de atividades.....	30
Gráfico 6	Área de desenvolvimento das atividades.....	30
Gráfico 7	Conhecimento do Plano de Atividades.....	31
Gráfico 8	Respeito ao Plano de Atividades.....	31
Gráfico 9	Presença, no local onde exerce as atividades, de ações específicas para estimular o bom desempenho acadêmico dos bolsistas.....	32
Gráfico 10	Elaboração de relatório de avaliação em relação às 12 horas de atividades.....	34
Gráfico 11	Elaboração de relatório anual contendo a análise da contribuição em relação ao setor que o bolsista atuou.....	35
Gráfico 12	A atividade desenvolvida pelo bolsista contribui para a formação acadêmica.....	35
Gráfico 13	Interferência das atividades realizadas pelo bolsista com a formação acadêmica.....	37
Gráfico 14	O bolsista cumpre com as 12 horas semanais de atividades.....	39
Gráfico 15	O bolsista deve prestar horas semanais de atividades à UNIRIO em função de receber uma Bolsa Permanência.....	40
Gráfico 16	O bolsista em cursos de turno integral deve prestar horas semanais de atividades à UNIRIO em função de receber uma Bolsa Permanência.....	43
Gráfico 17	A bolsa contribui para a permanência do bolsista na universidade.....	44
Quadro 3	Convergência na visão do DACE e dos estudantes bolsistas.....	51
Quadro 4	Presença dos indicadores.....	53

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Distribuição dos bolsistas por Curso de Graduação.....	28
Tabela 2	Motivos apresentados para não cumprimento do Plano de Atividades.....	32
Tabela 3	Relatos sobre as ações específicas para estimular o bom desempenho acadêmico.....	33
Tabela 4	Aspectos sobre a contribuição das atividades para a formação acadêmica dos bolsistas.....	36
Tabela 5	Relatos sobre interferência negativa das atividades com os compromissos acadêmicos.....	37
Tabela 6	Relatos sobre interferência positiva das atividades com os compromissos acadêmicos.....	38
Tabela 7	Concordam com a obrigatoriedade de prestar horas de atividades.....	40
Tabela 8	Discordam com a obrigatoriedade de prestar horas de atividades.....	41
Tabela 9	Aspectos positivos da Bolsa Permanência.....	45
Tabela 10	Aspectos negativos da Bolsa Permanência.....	46
Tabela 11	Critério para análise de convergência.....	51

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	OBJETIVO.....	13
2	A UNIRIO E A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	14
2.1	A BOLSA PERMANÊNCIA.....	15
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	19
3.1	QUESTÕES AVALIATIVAS.....	19
3.2	ABORDAGEM.....	20
3.3	ENVOLVIDOS NA AVALIAÇÃO.....	20
3.4	ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS.....	21
3.5	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.....	23
3.6	APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS.....	23
3.7	ANÁLISE DOS DADOS.....	25
3.8	LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	26
4	RESULTADOS	28
4.1	A OPINIÃO DOS BOLSISTAS.....	28
4.1.1	Aspectos Positivos da Bolsa Permanência.....	44
4.1.2	Aspectos Negativos da Bolsa Permanência.....	46
4.2	A VISÃO DA UNIVERSIDADE.....	48
4.3	ANÁLISE DE CONVERGÊNCIA E DIVERGÊNCIA.....	51
4.4	RESPONDENDO ÀS QUESTÕES AVALIATIVAS.....	52
4.5	RECOMENDAÇÕES.....	54
	REFERÊNCIAS	57
	ANEXOS	61

1 INTRODUÇÃO

A Constituição brasileira estabelece que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Estabelece ainda que o ensino será ministrado com base no princípio de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (BRASIL, 1988).

Nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior. Em um mundo em que o conhecimento sobrepuja os recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, a importância da educação superior e de suas instituições é cada vez maior. Para que estas possam desempenhar sua missão educacional, institucional e social, o apoio público é decisivo (BRASIL, 2001). Assim, programas de governo foram criados com o objetivo de propiciar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, em nível de graduação e combater as desigualdades sociais e regionais, bem como ampliar a democratização das condições de acesso e permanência dos jovens no ensino superior público federal por meio de ações de assistência estudantil. Merecem destaque (a) o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) (BRASIL, 2007a) instituído com o objetivo de criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais, e (b) o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) instituído com a finalidade de ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal (BRASIL, 2007b, 2010).

Neste contexto, as universidades federais enfrentam o desafio de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de repetência e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras do seu corpo discente.

Seguindo as diretrizes dos programas de governo e considerando as atuais diferenças sociais, a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) participa do esforço para ampliar as possibilidades de acesso à universidade para os estudantes pertencentes aos segmentos sociais que historicamente foram pouco

representados no ambiente universitário (UNIRIO, [2006a]). Para tanto, desenvolve diversas ações de assistência estudantil com o objetivo de impulsionar e tentar nivelar as chances de todos terem uma melhor formação acadêmica e profissional, considerando que as políticas de inclusão devem não somente propiciar a permanência de estudantes em risco social, mas também garantir a excelência de sua formação acadêmica.

As ações de assistência estudantil na UNIRIO tiveram seu início marcante com a criação, em 2005 (UNIRIO 2005), da Bolsa Permanência, com o objetivo de promover a inserção de alunos de graduação, oriundos de segmentos socioeconômicos menos favorecidos, em atividades que visem a participação plena na vida universitária, tendo como pressuposto a igualdade de oportunidades de permanência com vistas à qualidade da formação acadêmica (UNIRIO, 2006d).

Por tratar-se de uma Instituição Federal de Ensino Superior, a UNIRIO é contemplada anualmente no Orçamento Geral da União. Desta forma, os recursos públicos representam sua principal fonte de financiamento. Assim, as ações desenvolvidas pela universidade devem, naturalmente, ser avaliadas. Por outro lado existe o desejo institucional de avaliar suas práticas de assistência estudantil de modo a verificar o alcance dos objetivos e a qualidade dos resultados dessas ações na vida dos estudantes para os quais elas se destinam. Assim, transcorridos cinco anos da criação da política de Bolsa Permanência na UNIRIO e considerando que esta política ainda não foi formalmente avaliada, a realização de uma avaliação formal se torna necessária.

1.1 OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi avaliar a Bolsa Permanência desenvolvida pela UNIRIO e sua adequação às necessidades dos estudantes oriundos de segmentos socioeconômicos menos favorecidos, considerando as especificidades da universidade e dos estudantes contemplados com a referida bolsa. Desta forma, o autor pretendeu contribuir para o aprimoramento das ações de assistência estudantil desenvolvidas pela instituição.

2 A UNIRIO E A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A UNIRIO é uma Fundação de Direito Público integrante do sistema federal de ensino superior, originária da Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG), criada em 1969, quando foram reunidos estabelecimentos isolados de ensino superior vinculados, anteriormente, aos Ministérios do Trabalho, Comércio e Indústria; Ministério da Saúde e Ministério da Educação e Cultura. Em 1975, com a fusão dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, passou a denominar-se Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIERJ).

Em 1979, surgiu a UNIRIO criada pela Lei Federal nº 6.655 (BRASIL, 1979). Era um momento importante na conjuntura política nacional. Mesmo ainda exercendo forte influência, o governo militar não mais detinha o poder anterior. A sociedade civil estava se reorganizando, iniciando um movimento de democratização com forte influência na comunidade universitária. Assim, a UNIRIO nasceu em um momento histórico de redemocratização da sociedade brasileira (UNIRIO, 2006b).

A abertura política no país, na década de 80, gerou, também, a abertura política nas universidades. Os movimentos docente, técnico-administrativo e estudantil se fortaleceram. A década de 90 iniciou-se com muitas incertezas e indefinições, especialmente sobre o destino das universidades. Naquele momento, não havia certeza sobre o redirecionamento da política universitária que o novo governo iria imprimir. A perspectiva gerada era a de uma política educacional pautada nos princípios neoliberais.

Nesse contexto, a UNIRIO é uma universidade que busca firmar a sua identidade, que procura caminhos para a sua efetiva democratização, que se lança ao desafio de ultrapassar as barreiras fincadas pela conjuntura política nacional. É real o seu desejo de avançar nas esferas acadêmica e administrativa. Sua comunidade, que agrega docentes, discentes e técnico-administrativos, está envolvida no contínuo processo de construção coletiva de uma universidade que tem clareza sobre a sua importância na busca de caminhos para a transformação social de que a população brasileira necessita com urgência (UNIRIO, 2006b).

Tendo como base uma perspectiva de sociedade mais justa, igualitária, com maiores perspectivas de inclusão social e com possibilidade de transformação da realidade, a UNIRIO entende que a educação superior brasileira necessita ser

amplamente analisada com o propósito de encontrar soluções inovadoras que permitam superar dificuldades a partir de questionamentos sobre a realidade. É preciso perceber caminhos capazes de contribuir para a construção de uma universidade mais próxima da realidade social, menos fechada e excludente. Assim, os processos de democratização do acesso à educação superior e de inclusão social precisam ser privilegiados (UNIRIO, 2006c). Portanto, torna-se necessária a adoção de políticas de inclusão que permitam a permanência de estudantes em risco social e, ao mesmo tempo, garantam a excelência de sua formação acadêmica. Vale ressaltar que a efetivação de uma política de assistência aos estudantes não deve se restringir apenas ao atendimento de necessidades básicas referentes à subsistência. Urge o fortalecimento de uma formação ética, humanista e crítica, condição imprescindível para sua inserção nas transformações sociais desejáveis.

Nesse contexto, a política definida para os Assuntos Estudantis da UNIRIO, sempre mediada pela escuta e diálogo, está voltada para oferecer suporte aos discentes (UNIRIO, [2006a]). A partir desse princípio fazem parte das ações de assistência estudantil da UNIRIO, dentre outros, os seguintes projetos: Bolsa Permanência, Transporte Intercampi, Auxílio Alimentação e Auxílio Moradia.

2.1 A BOLSA PERMANÊNCIA

A Bolsa Permanência é destinada aos estudantes de graduação da UNIRIO, em situação de vulnerabilidade social, e tem como principal objetivo possibilitar aos discentes o desenvolvimento de seus estudos, tendo como pressuposto a igualdade de oportunidades, com vistas à sua qualificação acadêmica. O seu gerenciamento é realizado pelo Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis (DACE) vinculado diretamente ao Gabinete do Reitor. É concedida sob a forma de auxílio financeiro pago diretamente ao estudante. Os estudantes contemplados com a bolsa são inseridos em atividades acadêmicas e administrativas desenvolvidas pela universidade, com carga horária semanal de 12 horas.

A chamada para seleção de bolsistas é feita anualmente por meio de edital divulgado no âmbito da universidade e a bolsa tem duração de 12 meses, podendo ser renovada por igual período.

As solicitações de bolsista permanência devem ser encaminhadas ao DACE pelas Direções dos Cursos, Institutos, Unidades ou Setores da UNIRIO, contendo

justificativa fundamentada do setor, indicação do supervisor e Plano de Atividades contendo o rol de tarefas a serem desenvolvidas por cada estudante candidato à Bolsa Permanência. São vedados Planos de Trabalho Administrativos que impliquem em contato dos Bolsistas com todos os processos de avaliação discente e alimentação de dados de quaisquer sistemas acadêmicos no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação e atividades não condizentes com o desenvolvimento acadêmico. São exemplos de Planos de Atividades:

- Monitoria de disciplina de graduação;
- Atividades auxiliares na montagem de apresentação de orquestra e serviços de edição de partituras musicais;
- Organização de documentação de arquivos;
- Participação em projetos de pesquisa.

A seleção dos estudantes obedece a critérios socioeconômicos e é realizada pelo DACE que também procede a gestão administrativa dos bolsistas.

As atividades dos bolsistas são supervisionadas por docente ou técnico-administrativo da UNIRIO com a atribuição de acompanhar, orientar e avaliar os bolsistas apoiando-os no cumprimento do Plano de Atividades previamente aprovado e sem prejuízo das atividades acadêmicas. Os supervisores devem ainda manter arquivo sobre os bolsistas, participar das reuniões do DACE, quando convocados, encaminhar a este Departamento, semestralmente, a avaliação de desempenho dos bolsistas e manter atualizada a frequência dos mesmos.

Os estudantes candidatos ao Programa de Bolsa Permanência devem estar regularmente matriculados e frequentando curso de graduação da universidade, dispor de 12 horas semanais para desempenho das tarefas propostas no Plano de Atividade, não possuir vínculo empregatício de qualquer espécie ou receber bolsa de outra modalidade na UNIRIO, ou outro órgão financiador e atender às especificações da análise socioeconômica que tem por objetivo verificar a condição de risco do estudante para a sua permanência na universidade.

O bolsista permanência deve cumprir o seu Plano de Atividades, encaminhar ao DACE semestralmente, avaliação das atividades desenvolvidas no setor e o histórico escolar; mensalmente a folha de frequência assinada e carimbada pelo supervisor, sendo que a não apresentação desta folha por três meses consecutivos poderá implicar no desligamento do bolsista. O bolsista deve ainda participar das

reuniões do DACE, quando convocado; informar a data de sua conclusão de curso com, pelo menos, trinta dias de antecedência e informar, imediatamente, trancamento de período ou abandono de curso.

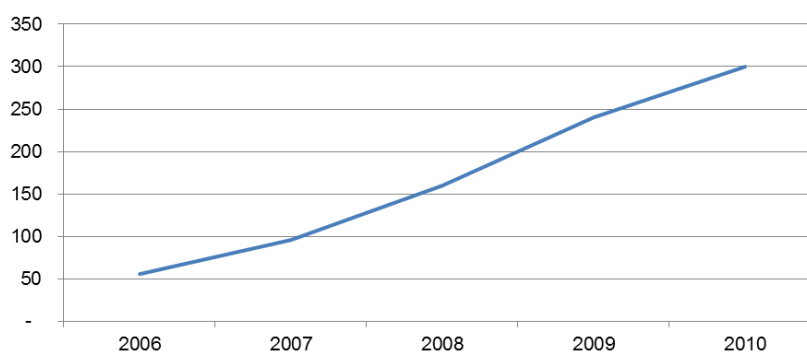
Os estudantes contemplados com a Bolsa Permanência têm o direito de escolher o Plano de Atividades e respectivo setor no qual cumprirá a carga horária de 12 horas semanais, assim como podem migrar para outro setor, mediante análise do DACE. Tem ainda direito a recesso de 30 dias, preferencialmente no mês de janeiro.

Os bolsistas que não obtiverem resultados satisfatórios nas avaliações de desempenho, em qualquer etapa do desenvolvimento do seu Plano de Atividades, poderão ter sua bolsa suspensa ou serem substituídos no decorrer do período.

No ano de 2010, a UNIRIO (2010b) instituiu o Auxílio-Alimentação para estudantes em situação de vulnerabilidade social sendo que todos os bolsistas permanência passaram a fazer jus ao referido auxílio de forma cumulativa com a bolsa recebida.

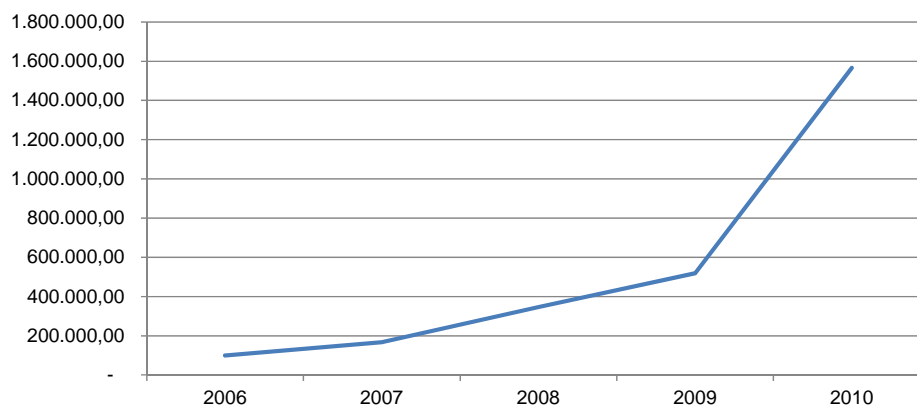
Em 2006, a UNIRIO iniciou a Política de Bolsa Permanência concedendo 50 bolsas no valor de R\$ 180,00 representando, naquele ano, uma despesa anual de R\$ 99.000,00. Ao longo dos anos, a concessão da Bolsa Permanência foi sendo ampliada em quantitativo e valor. Em 2010 a UNIRIO concedeu 300 Bolsas Permanência no valor de R\$ 360,00 acrescida do valor de R\$ 132,00 referente o Auxílio-Alimentação. Os Gráficos 1 e 2, a seguir, mostram a evolução do quantitativo e valor no período de 2006 a 2010.

Gráfico 1: Evolução do quantitativo de Bolsa Permanência.



Fonte: UNIRIO (2006e, 2006g, 2007b, 2007c, 2008b, 2009b).

Gráfico 2: Evolução da despesa anual para manutenção da Bolsa Permanência.



Fonte: UNIRIO (2006f, 2007a, 2008a, 2009a, 2010b).

Verifica-se através dos dados apresentados nos Gráficos 1 e 2 um aumento de 500% no quantitativo de Bolsa Permanência oferecida pela universidade e de 1482% de acréscimo nos valores empregados nesta política de assistência estudantil.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O planejamento de uma avaliação deve ter como base a compreensão do que é uma boa avaliação. Um bom planejamento deve levar em consideração de que forma a avaliação afetará o objeto avaliado (VIANNA, 2000). Deve também levar em consideração os valores, as preocupações e as percepções dos interessados em relação ao objeto da avaliação. Somente desta forma cumpre seu papel como facilitadora de um processo de fortalecimento do seu objeto de atenção e intervém reforçando potencialidades e sucessos, em vez de meramente registrar dificuldades e fracassos (PENNA FIRME, [2001]).

Uma avaliação, de acordo com VIANNA (2000), deve levar a conclusões que expressam as diferentes expectativas em relação às decisões a serem tomadas. Assim, o avaliador deve se preocupar por todos os meios possíveis para que as conclusões de um estudo avaliativo sejam válidas.

A avaliação é um desafio onde a criatividade e a sensibilidade, a objetividade e a subjetividade estão presentes e atuantes, sempre que necessário, para responder com propriedade às indagações e facilitar a ação de aperfeiçoamento (PENNA FIRME, [2001]). Assim, o planejamento de uma avaliação deve também ter flexibilidade suficiente para atender à diversidade de interesses e expectativas (VIANNA, 2000).

Um fator crucial e que está presente neste momento atual de avanços na avaliação é o respeito à participação efetiva de todos os interessados no processo ou *stakeholders*, e que, independente de sua condição social, econômica, acadêmica ou outras, são elementos essenciais que devem atuar no processo, desde sua concepção até seus resultados. Somente assim, a avaliação será útil nas necessárias transformações que os programas e projetos sociais, educacionais e culturais pretendem alcançar (PENNA FIRME, [2001]).

3.1 QUESTÕES AVALIATIVAS

Neste contexto, a avaliação foi realizada considerando a visão (a) da equipe responsável pelo gerenciamento do programa na UNIRIO e (b) dos estudantes contemplados com a Bolsa Permanência. Foi norteadas por duas questões avaliativas. São elas:

1) As atividades desenvolvidas pelos estudantes bolsistas contribuem para a melhoria do seu desempenho acadêmico?

2) A Bolsa Permanência contribui para a permanência do estudante bolsista na universidade?

3.2 ABORDAGEM

Na qualidade de servidor da universidade, o autor realizou uma avaliação interna, embora não atue diretamente no desenvolvimento da Política de Bolsa Permanência.

Considerando que a avaliação deve estabelecer um diálogo enriquecedor, o estudo foi realizado em uma abordagem responsiva (STAKE, 1972 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004).

A avaliação responsiva mostrou-se necessária uma vez que o aprofundamento do conhecimento de todos os elementos da cultura institucional é essencial para a compreensão da política de Bolsa Permanência avaliada. É necessário também levar em consideração que a eficiência de uma política que tem por objetivo promover a inserção de alunos de graduação, oriundos de segmentos sócio-econômicos menos favorecidos, em atividades que visem a participação plena na vida universitária, tendo como pressuposto a igualdade de oportunidades de permanência com vistas à qualidade da formação acadêmica, não pode ser medida de forma ortodoxa, por meio de instrumentos psicométricos, e com o emprego de estatísticas, por mais sofisticadas que possam ser (VIANNA, 2000). É importante ter em mente que a Instituição tem suas dúvidas, interrogações e, possivelmente, suas inquietações, que deverão ser consideradas. Assim, o estudo pretende apresentar informações úteis para a melhoria do programa (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004), contribuindo para o fortalecimento de seus pontos positivos e, se for o caso, promover modificações (VIANNA, 2000).

3.3 ENVOLVIDOS NA AVALIAÇÃO

De acordo com Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004, p. 302), “a avaliação deve identificar e se comunicar com todos os seus públicos para descobrir pontos de vista e preocupações com o programa e com a própria avaliação”. Além disso, “o

conjunto de pontos de vista dos vários públicos da avaliação ajuda a focar e direcionar o estudo” (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 305). Assim, foram considerados três públicos:

- A administração da universidade, representada pela equipe do Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis (DACE);
- Os profissionais docentes e técnico-administrativos que supervisionam as atividades desenvolvidas pelos estudantes bolsistas, e
- Os estudantes contemplados com a Bolsa Permanência.

3.4 ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

Neste processo avaliativo foram utilizados dois roteiros de reunião, um questionário, um roteiro de entrevista e um roteiro de grupo focal elaborados pelo autor do estudo.

Os roteiros de reuniões possibilitam registrar questões, impressões, esperanças e temores dos interessados no estudo avaliativo, considerando que essas informações são primordiais para determinar o foco da avaliação (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004).

O primeiro roteiro de reunião (ANEXO A) foi elaborado para a direção do DACE, setor responsável pelo gerenciamento da Política de Bolsa Permanência na UNIRIO. Por meio desse instrumento pretendeu-se sensibilizar a direção e sua equipe para a avaliação realizada, obter acesso aos registros porventura existentes sobre o desenvolvimento da Bolsa Permanência e estabelecer uma relação entre o autor e a equipe do DACE, de modo a permitir que aqueles que conduzem a ação avaliada tenham seus valores refletidos no estudo. O roteiro abordou questões sobre a importância da avaliação, a existência de normatização da política de Bolsa Permanência, a existência de registros sobre os estudantes contemplados com a bolsa, as necessidades que a bolsa avaliada deve atender e os possíveis problemas que pretende corrigir.

No mesmo sentido, o segundo roteiro de reunião (ANEXO B) destinado aos profissionais docentes e técnico-administrativos e estudantes envolvidos com a política de Bolsa Permanência, visava sensibilizá-los para a avaliação realizada e

identificar os aspectos que consideram relevantes na realização do estudo. Desta forma, buscava-se refletir na avaliação as perspectivas dos interessados.

O questionário (ANEXO C), contendo questões fechadas, semiabertas e abertas, foi destinado aos estudantes bolsistas. O roteiro de entrevista (ANEXO D) foi construído para o DACE e o roteiro de grupo focal (ANEXO E) para os bolsistas. Todos os três instrumentos tinham a finalidade de avaliar a adequação da política em questão abordando aspectos relacionados com as atividades realizadas pelos estudantes e a identificação de aspectos positivos e negativos por ventura existentes.

A utilização de questionário é recomendada por permitir a coleta de dados com um número maior de participantes. Já a realização da entrevista propicia esclarecimentos e obtenção de informações com maior nível de profundidade. No mesmo sentido, a realização de um grupo focal com os estudantes bolsistas permite o diálogo entre os participantes (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004). Desta forma, se pretendeu o envolvimento e aprofundamento para avaliar o objeto do presente estudo.

Os roteiros de reunião foram submetidos à validação por dois especialistas em construção de instrumentos. Os demais instrumentos foram validados por dois especialistas em construção de instrumentos e um representante do Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis da UNIRIO. As sugestões apresentadas foram incorporadas aos instrumentos, como por exemplo, a inclusão de questões semiabertas no questionário.

Após a validação foi realizado um pré-teste dos instrumentos com um representante do DACE e um estudante contemplado com a Bolsa Permanência, selecionados por conveniência. A seleção por conveniência mostrou-se adequada pela facilidade de acesso aos sujeitos envolvidos com a avaliação (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004) e não se mostrou prejudicial uma vez que o estudo foi realizado apenas no âmbito da UNIRIO.

Por ocasião do pré-teste foi solicitada autorização por meio de assinatura em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO F) guardado em separado, com o objetivo de garantir o anonimato dos participantes.

3.5 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O presente estudo foi realizado considerando as dimensões e indicadores apresentados no Quadro 1. Foram identificados dois elementos fundamentais, aqui nomeados de dimensões, que merecem ser observados na reflexão sobre a qualidade da Bolsa Permanência e sobre os quais foi possível emitir juízo de valor (CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, 2011). Para avaliar essas dimensões, foram estabelecidos indicadores entendidos como sinalizadores de qualidade (BRASIL, 2009).

As dimensões e os indicadores levaram em conta que as tarefas desenvolvidas pelos bolsistas, constantes dos Planos de Atividades, devem contribuir para melhoria de seu desempenho acadêmico e a bolsa avaliada deve, na percepção dos respondentes, contribuir para a permanência do estudante na universidade e sua continuidade no curso de graduação.

Por intermédio do padrão de respostas positivas ou negativas em relação aos itens dos instrumentos, procurou-se apreciar alguns aspectos que evidenciam, na visão dos sujeitos da avaliação, a presença, ainda que parcial, ou a ausência dos indicadores utilizados.

Quadro 1: Dimensões e indicadores para avaliação da Bolsa Permanência.

Questão Avaliativa	Dimensões	Indicadores
1	Contribuição para melhoria do desempenho acadêmico	Incentivo ao desenvolvimento acadêmico Compatibilidade com a formação acadêmica
2	Contribuição para permanência na universidade	Continuidade no curso

Fonte: O autor (2011).

3.6 APLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS

A aplicação dos instrumentos foi realizada pelo autor do estudo avaliativo seguindo os padrões de direitos e interações humanos de modo a respeitar e proteger os direitos e o bem estar dos sujeitos envolvidos (JOINT COMMITTEE..., 1994).

As reuniões, que constituíram a fase divergente do estudo, foram conduzidas no período de janeiro e fevereiro de 2011 com quatro profissionais e dois estudantes envolvidos com a Política de Bolsa Permanência.

Em maio de 2011 foi realizada a entrevista com um representante do DACE. Nesta ocasião, foi solicitada assinatura em Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO F), guardado em separado com o objetivo de garantir o anonimato do participante.

Durante a realização da entrevista, as anotações foram registradas pelo entrevistador, autor do estudo, que, ao término de cada questão, relatou ao entrevistado os apontamentos para confirmar a correta compreensão das informações e, assim, conferir consistência aos dados obtidos.

Para aplicação do questionário foram convidados a participar do estudo 288 estudantes contemplados com a Bolsa Permanência em maio de 2011. A opção por convidar a totalidade dos bolsistas mostrou-se adequada, de modo a permitir ampla oportunidade de participação, o que não seria possível caso fosse selecionada apenas uma amostra dos estudantes. Para tanto, em 20 de maio de 2011, o DACE contatou os bolsistas por *e-mail* apresentando o autor do estudo, o objetivo da avaliação em desenvolvimento e informando que a participação era voluntária e anônima.

Com o objetivo de evitar interpretações, por parte dos estudantes, quanto ao uso inadequado dos *e-mails* de contato disponíveis no DACE, foi oportunizada a possibilidade de manifestar o desejo de não participar do estudo em desenvolvimento. Assim, foi indicado o prazo de três dias, até 23 de maio de 2011, para resposta ao *e-mail*, sendo que cinco estudantes informaram não desejar participar.

Em seguida o questionário foi encaminhado, por *e-mail*, em 25 de maio de 2011, para 283 estudantes bolsistas dos cursos de Administração, Arquivologia, Biblioteconomia, Biologia, Biomedicina, Ciências Biológicas, Ciência Política, Cenografia, Direito, Enfermagem, Filosofia, História, Interpretação, Letras, Matemática, Medicina, Museologia, Música, Nutrição, Pedagogia, Serviço Social, Sistema de Informação, Teatro/Artes Cênicas e Turismo. Na ocasião, o autor solicitou a colaboração dos estudantes bolsistas e reforçou que a participação era voluntária e anônima. Foi solicitada devolução, também por *e-mail*, até o dia 5 de

junho de 2011. Em 31 de maio de 2011 foi encaminhado um novo *e-mail* agradecendo a colaboração daqueles que responderam o questionário e reiterando a importância da colaboração dos demais bolsistas.

Na metodologia do estudo foi prevista a realização de um Grupo Focal com os estudantes bolsistas. Para tanto, foi solicitada, pelo autor do estudo, a utilização da sala da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIRIO, por ser considerado um espaço apropriado para realização do encontro e com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da cultura avaliativa na universidade. O evento contaria com a colaboração de um mestre em avaliação e um servidor técnico-administrativo, também aluno da UNIRIO, para auxiliar nas anotações.

A primeira tentativa foi marcada para 26 de maio de 2011 e foram convidados, por *e-mail*, sete estudantes bolsistas dos cursos de Biblioteconomia, Enfermagem, História, Medicina, Museologia, Música e Nutrição, selecionados aleatoriamente pela relação de contatos fornecida pelo DACE de modo a preservar a visão das diversas áreas de ensino. Nenhum dos convidados confirmou presença.

Já na segunda tentativa, prevista para ser realizada em 2 de junho de 2011, foram convidados 21 estudantes bolsistas dos cursos de Administração, Arquivologia, Biblioteconomia, Cenografia, Enfermagem, Filosofia, História, Interpretação, Medicina, Museologia, Música, Nutrição e Teatro/Artes Cênicas sendo que apenas um estudante confirmou presença.

Na terceira e última tentativa, marcada para 10 de junho de 2011, todos os 283 bolsistas foram convidados por *e-mail*. Apenas um confirmou presença e cinco informaram que não poderiam participar. Assim, não foi possível realizar o encontro sem, contudo, prejudicar os resultados do estudo uma vez que o roteiro do Grupo Focal e o questionário utilizado na coleta têm o mesmo conteúdo. Entretanto, a falta de comparecimento merece ser estudada noutra oportunidade.

3.7 ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados foram tratados qualitativa ou quantitativamente, de acordo com a especificidade dos itens dos instrumentos de coleta.

Para análise dos dados foi utilizada Estatística Descritiva, envolvendo a elaboração de gráficos, tabelas e quadros comentados individualmente.

As questões semiabertas e abertas do questionário foram organizadas de modo a permitir o exame de coerência dos resultados (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004), identificando convergências e possíveis divergências entre a visão dos estudantes bolsistas e a visão proposta pela administração da universidade conforme entrevistas realizadas com o DACE.

3.8 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

O público interessado em um estudo avaliativo sobre uma prática de assistência estudantil desenvolvida por uma Instituição Federal de Ensino Superior é extenso conforme pode ser verificado no Quadro 2.

Quadro 2: Público interessado na avaliação.

Público interessado	Aspectos de interesse
O Governo Federal	Principal financiador das ações de acesso e permanência nas universidades federais
A sociedade em geral	Interesse nos resultados com os gastos públicos
Reitoria da UNIRIO	Interesse no sucesso de suas práticas de gestão
Conselhos Superiores da UNIRIO	Maior órgão deliberativo da universidade
Direção de Assuntos Comunitários e Estudantis da UNIRIO (DACE)	Setor responsável pelo desenvolvimento das ações de assistência estudantil da universidade
Alunos bolsistas	Beneficiários diretos da Bolsa Permanência
Alunos ex-bolsistas	Pela vivência adquirida durante os anos de desenvolvimento da Política de Bolsa Permanência
Familiares dos bolsistas especialmente os pais ou responsáveis	Beneficiários indiretos interessados no acesso e permanência de seus filhos e familiares na universidade
Alunos da universidade não bolsistas	Interessados no sucesso das ações desenvolvidas pela instituição
Docentes	Interessados no sucesso das ações que afetam seus alunos
Outras universidades Federais	Interessadas na prática avaliativa que pode nortear suas ações de assistência estudantil
Órgãos de Controle – Tribunal de Contas da União	Fiscalizador da eficiência e eficácia das ações e dos gastos públicos

Fonte: O autor (2011).

Entretanto, como não seria possível abordar todos os públicos em um estudo desse fôlego, a avaliação foi realizada no âmbito da UNIRIO com a participação da

administração da universidade representada pelo DACE, dos estudantes contemplados com a Bolsa Permanência e dos profissionais docentes e técnico-administrativos que supervisionam as atividades desenvolvidas pelos bolsistas, sendo que esses profissionais participaram apenas da fase divergente que norteou a construção da avaliação. Portanto, os resultados, conclusões e recomendações do estudo são válidos somente para a UNIRIO mesmo que estes possam beneficiar outras instituições.

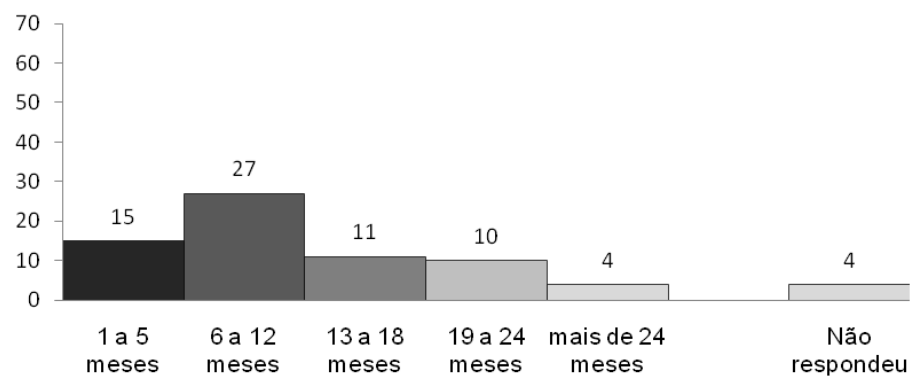
4 RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados, conclusões e recomendações do estudo.

4.1 A OPINIÃO DOS BOLSISTAS

Foram recebidos 71 questionários considerados válidos. Todos os respondentes já receberam Bolsa Permanência concedida pela UNIRIO e apenas quatro não recebiam a bolsa por ocasião da coleta dos dados. Com base nos dados obtidos foram elaborados gráficos e tabelas que são apresentados e comentados a seguir:

Gráfico 3: Distribuição dos bolsistas pelo tempo de recebimento da Bolsa Permanência.



Fonte: O autor (2011).

O Gráfico 3 mostra que 42 respondentes receberam a Bolsa Permanência entre um e 12 meses e 21 estudantes foram contemplados com a referida bolsa entre 13 e 24 meses. Quatro respondentes informaram receber a bolsa por mais de 24 meses, sendo que este aspecto será tratado nas recomendações do estudo.

Tabela 1: Distribuição dos bolsistas por Curso de Graduação.

Curso	Quantidade de respondentes
Administração	1
Arquivologia	1
Artes Cênicas	2
Biblioteconomia	22
Biomedicina	1
Biologia	2

(Continuação)

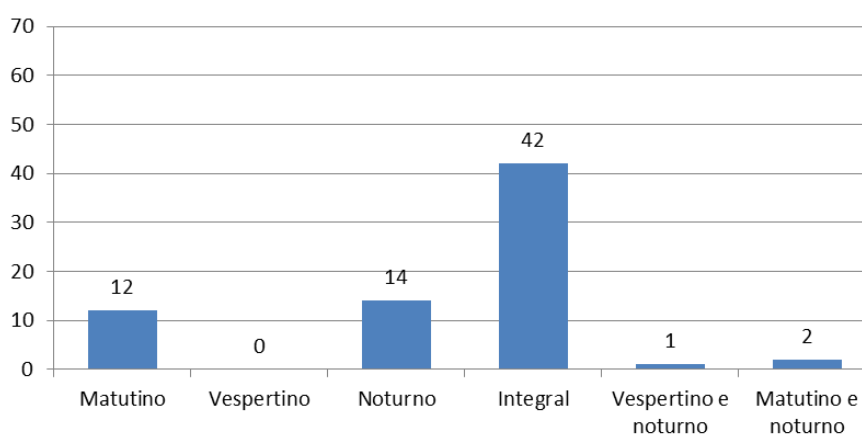
(Continuação)

Curso	Quantidade de respondentes
Ciências Biológicas	5
Enfermagem	9
Filosofia	1
Interpretação	1
Letras	1
Medicina	5
Museologia	3
Música	1
Nutrição	8
Pedagogia	1
Serviço Social	1
Sistema de Informação	3
Turismo	1
Em branco	2
Total	71

Fonte: O autor (2011).

Foram convidados a participar do estudo bolsistas matriculados em 24 diferentes cursos de graduação e participaram estudantes de 19 cursos, sendo que a maior concentração ocorreu na Faculdade de Biblioteconomia (22) seguida de Enfermagem (9), Nutrição (8), Medicina (5) e Ciências Biológicas (5), conforme a Tabela 1.

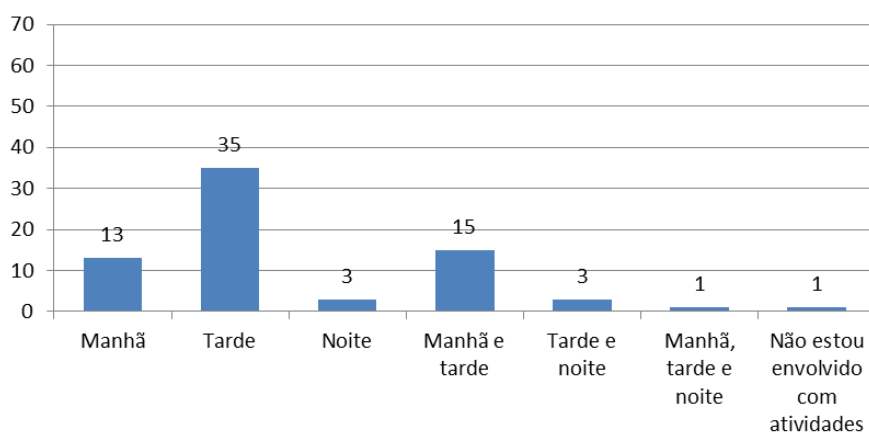
Gráfico 4: Turno em que o bolsista estuda.



Fonte: O autor (2011).

Em relação ao turno em que o bolsista estuda, no Gráfico 4 é possível verificar que mais da metade dos respondentes (42) estuda em período integral, 14 estudam no horário noturno, 12 no horário matutino e três respondentes informaram estudar em dois turnos diferentes.

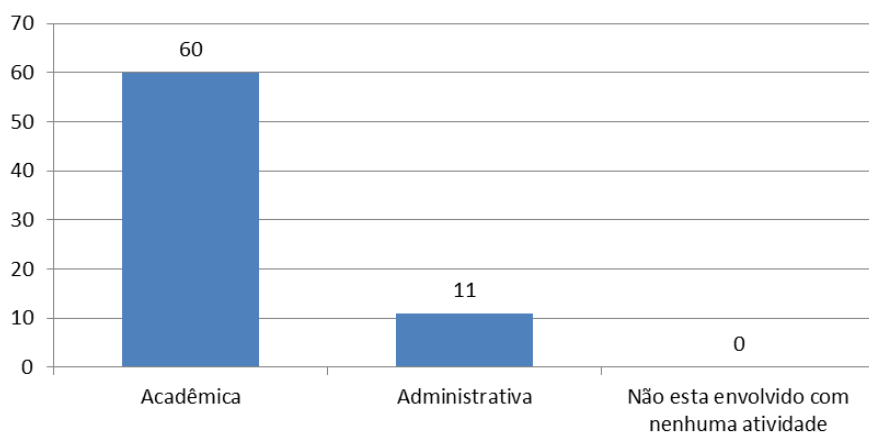
Gráfico 5: Turno em que o bolsista desenvolve as 12 horas de atividades.



Fonte: O autor (2011).

Verifica-se no Gráfico 5 que 35 bolsistas desenvolvem suas atividades no turno da tarde, 13 no turno da manhã e apenas três no horário noturno. Dos respondentes, 15 informaram desenvolver suas atividades no turno da manhã e tarde, três no turno da tarde e noite e um informou que desenvolve suas atividades na parte da manhã, tarde e noite. Apenas um bolsista informou não estar envolvido com qualquer atividade.

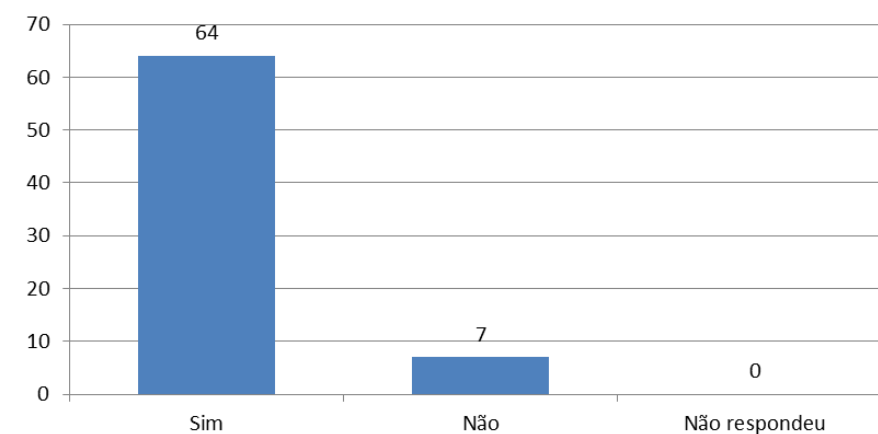
Gráfico 6: Área de desenvolvimento das atividades.



Fonte: O autor (2011).

O Gráfico 6 evidencia que praticamente a totalidade dos respondentes (60) desenvolvem as 12 horas de atividade na área acadêmica e apenas 11 estão envolvidos com atividades administrativas.

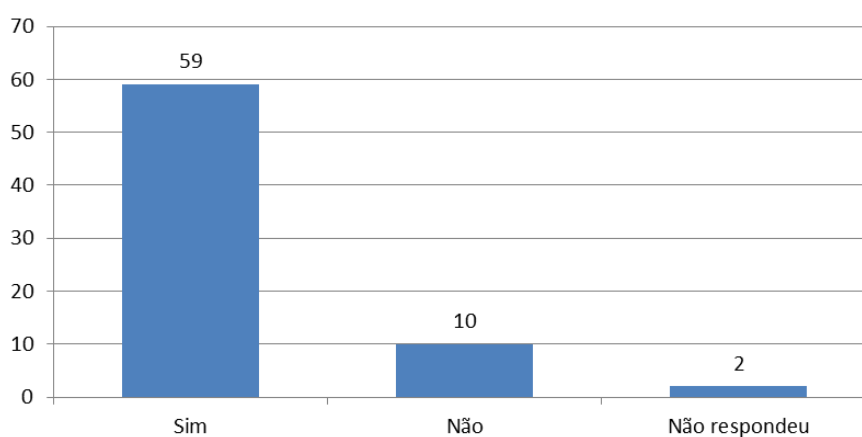
Gráfico 7: Conhecimento do Plano de Atividades.



Fonte: O autor (2011).

No Gráfico 7 é possível observar que 64 respondentes informaram ter conhecimento do Plano de Atividades que devem desenvolver e somente sete informaram desconhecer tal plano.

Gráfico 8: Respeito ao Plano de Atividades.



Fonte: O autor (2011).

Dos resultados apresentados no Gráfico 8, observa-se que 59 respondentes informaram que o Plano de Atividades é respeitado, dois não responderam a questão e 10 informaram que o referido plano não é respeitado.

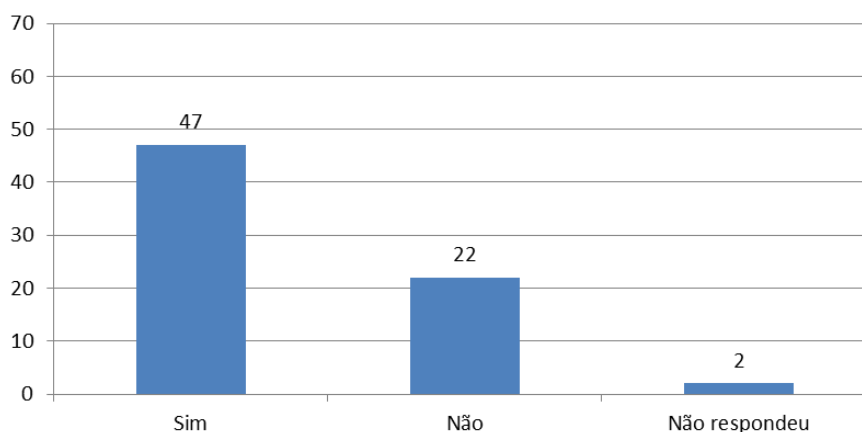
Tabela 2: Motivos apresentados para não cumprimento do Plano de Atividades.

Relatos sobre o não cumprimento do Plano de Atividades	Quantidade de respondentes
Desconhecimento do Plano de Atividades por parte do bolsista	7
Atividades realizadas de acordo com a demanda do setor	2
Horário de 12 horas muito extenso para aluno de curso integral	1
Total	10

Fonte: O autor (2011).

A Tabela 2 mostra que o principal motivo relatado pelos bolsistas para o não cumprimento do Plano de Atividades está relacionado com o desconhecimento do mesmo. Também foram apresentados relatos informando que as atividades são realizadas de acordo com a demanda do setor e um estudante informou não cumprir com o referido plano uma vez que o horário de 12 horas é muito extenso para alunos matriculados em curso de turno integral.

Gráfico 9: Presença, no local onde exerce as atividades, de ações específicas para estimular o bom desempenho acadêmico dos bolsistas.



Fonte: O autor (2011).

O Gráfico 9 revela que 47 respondentes percebem a existência de ações específicas para estimular o bom desempenho acadêmico dos bolsistas no local onde desenvolvem suas atividades, porém 22 responderam “não” à pergunta. Dentre os 11 respondentes que informaram desenvolver suas atividades em área

administrativa (Gráfico 6) apenas três relataram observar a existência de ações que estimulem seu desempenho.

Tabela 3: Relatos sobre as ações específicas para estimular o bom desempenho acadêmico.

Ações para estímulo ao bom desempenho acadêmico	Quantidade de respondentes
Oportunidade de praticar o que é aprendido na teoria	17
Participação em Congressos, Seminários e Cursos	5
Dedicação do Supervisor	4
Estímulo à leitura	3
Horário mais flexível principalmente em período de provas	2
Total	31

Fonte: O autor (2011).

Dos relatos apresentados pelos bolsistas sobre as ações desenvolvidas para estímulo de seu desempenho acadêmico no local onde desenvolvem suas atividades, o aspecto mais relevante está relacionado com a oportunidade de praticar os ensinamentos teóricos (Tabela 3). Os bolsistas da área da saúde assim se expressaram:

- “Atendimento ambulatorial e discussão de artigos científicos”;
- “Atuando na área médica com pacientes acompanhando e auxiliando os médicos”;
- “Atendimento no hospital público aprendendo mais sobre as carências que essas instituições enfrentam. Ao conhecer tal fato, temos a possibilidade de debater esses problemas com alunos e médicos”;

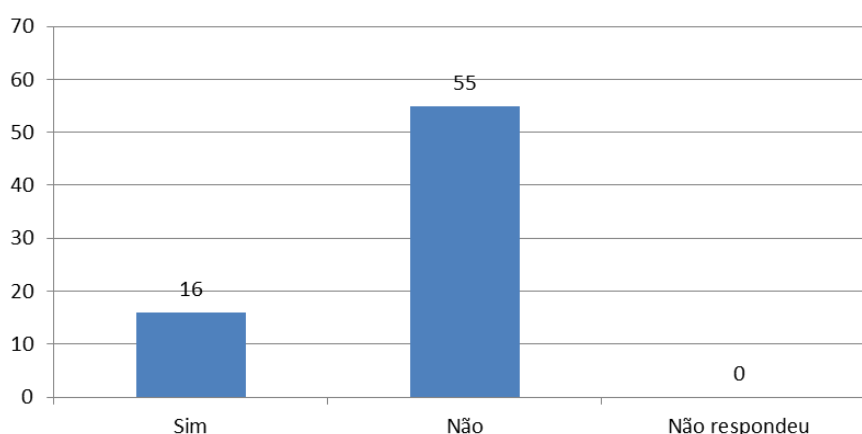
Também foram apresentados relatos que mostram a vivência oportunizada pelas atividades, tais como:

- “Atendimento a crianças carentes”;
- “Lidar com pessoas com deficiência”;
- “Prestação de serviços junto à comunidade”.

A dedicação do supervisor na sua relação com o estudante bolsista é um aspecto importante apresentado. Neste sentido, destacam-se os seguintes comentários:

- “A professora que supervisiona sempre se coloca à disposição para ajudar nas matérias e organiza o horário para não perder nenhuma aula”;
- “Interesse por parte da supervisora em saber como estou com as disciplinas e havendo algum tipo de dificuldade ela está sempre pronta a ajudar”.

Gráfico 10: Elaboração de relatório de avaliação em relação às 12 horas de atividades.

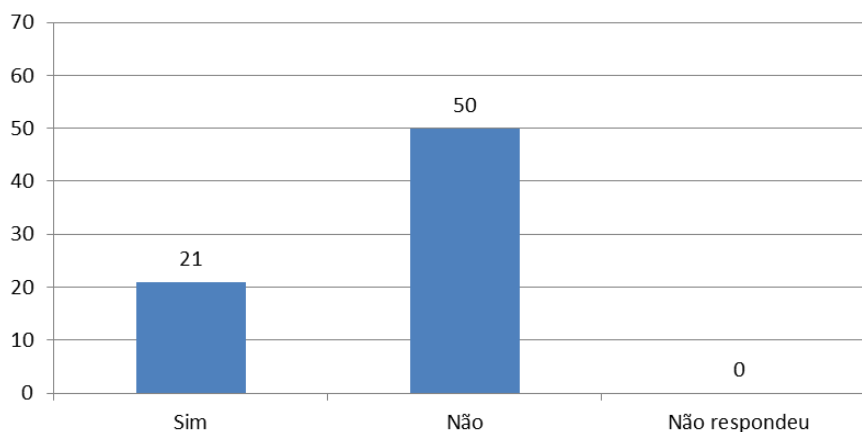


Fonte: O autor (2011).

A questão indagou se os bolsistas elaboram o relatório de avaliação em relação às horas de atividades desenvolvidas. Dos resultados apresentados no Gráfico 10, é possível perceber que apenas 16 responderam sim à questão. Entretanto, o conteúdo do relatório apresentado pelos bolsistas indica, aparentemente, que os mesmos foram elaborados por solicitação do supervisor, setor ou curso e não para acompanhamento da política de Bolsa Permanência propriamente dita, conforme pode ser observado pelos relatos apresentados a seguir:

- “Era um relatório de atividade extracurricular exigida pelo próprio curso que solicitava a descrição da atividade sendo desenvolvida, juntamente com uma avaliação do professor orientador”;
- “Mensalmente fazemos um relatório de atividades em nosso laboratório”;
- “Relatório feito pela professora a respeito do projeto”
- “Envio relatórios periodicamente ao meu orientador como forma de mantê-lo informado sobre a execução das atividades”.

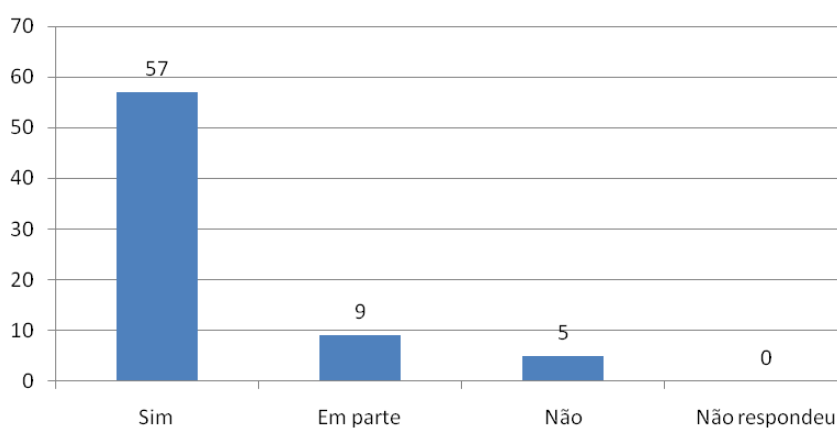
Gráfico 11: Elaboração de relatório anual contendo a análise da contribuição em relação ao setor que o bolsista atuou.



Fonte: O autor (2011).

O Gráfico 11 revela que 50 respondentes não elaboraram relatório anual contendo a contribuição em relação ao setor que atuou como bolsista. Entretanto, é necessário observar que 42 respondentes informaram receber a bolsa no período entre um e 12 meses (Gráfico 3), o que pode justificar a quantidade de estudantes que não elaboraram esse tipo de relatório.

Gráfico 12: A atividade desenvolvida pelo bolsista contribui para a formação acadêmica.



Fonte: O autor (2011).

O Gráfico 12 evidencia que praticamente a totalidade dos respondentes (66), informou que as atividades desenvolvidas contribuem para a formação acadêmica dos bolsistas ainda que parcialmente (9). Apenas cinco estudantes responderam

“não” à questão e apresentaram argumentos relacionados com o fato de desenvolverem atividades de cunho administrativo.

Tabela 4: Aspectos sobre a contribuição das atividades para a formação acadêmica dos bolsistas.

Relatos sobre a contribuição para a formação acadêmica	Quantidade de respondentes
Aprendizado prático	22
Vivência profissional	15
Possibilita a iniciação científica e atuação em pesquisas	10
Elaboração da monografia	4
Atuação em monitoria	3
Aproximação entre professores e alunos / espírito de equipe	2
Total	56

Fonte: O autor (2011).

A Tabela 4 apresenta os principais aspectos relatados pelos respondentes em relação às contribuições que as atividades desenvolvidas propiciam para a formação acadêmica dos bolsistas. O aspecto mais relevante está relacionado com a possibilidade de praticar os ensinamentos adquiridos de maneira teórica. A vivência profissional, que prepara o estudante para o mercado de trabalho, foi lembrada por 15 respondentes. A fala de um dos bolsistas ilustra esse aspecto:

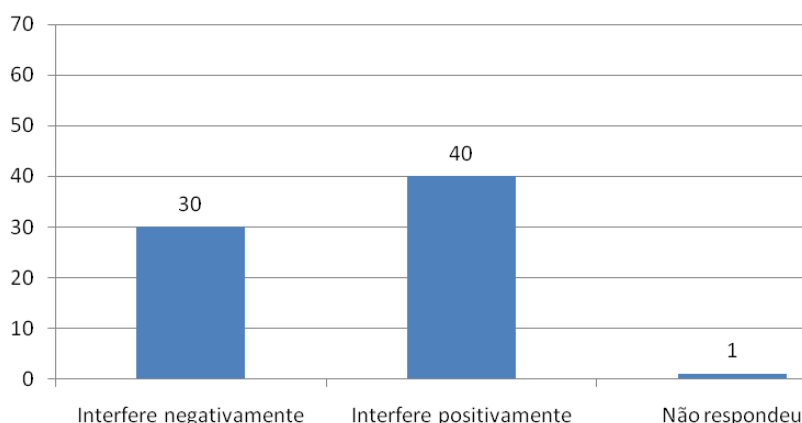
- “Está me preparando mais como aluno/estudante e como pessoa e, a meu ver, o mais importante como futuro profissional capacitado e adequadamente treinado para desenvolver da melhor forma possível a profissão escolhida por mim”.

Também foram observados relatos sobre a participação em projetos de pesquisa, a contribuição para elaboração da monografia de conclusão de curso, a possibilidade de atuarem como monitores e a aproximação entre professores e alunos que fortalece o espírito de equipe.

Alguns dos respondentes (5) afirmaram que as atividades não contribuem para sua formação por se tratar de tarefas de cunho administrativo:

- “Pois minha atividade é no âmbito administrativo”;
- “Porque apenas exerço uma atividade burocrática, administrativa, que não tem relação com o meu curso”;
- “Pois fico cuidando de contratos e assuntos relacionados a estágios”.

Gráfico 13: Interferência das atividades realizadas pelo bolsista com a formação acadêmica.



Fonte: O autor (2011).

A questão indagou se as 12 horas de atividades desenvolvidas pelos bolsistas interferem com suas atividades acadêmicas. A forma como a pergunta foi formulada mostrou-se pouco adequada e suscitou dúvidas por parte de seis respondentes em relação à palavra “interferência”. Entretanto, como as respostas foram acompanhadas de justificativas, foi possível analisá-las considerando a existência de interferência positiva ou negativa. Assim, observa-se no Gráfico 13 que 30 bolsistas afirmaram que as atividades realizadas interferem negativamente e 40 informaram que existe interferência positiva com seus compromissos.

Tabela 5: Relatos sobre interferência negativa das atividades com os compromissos acadêmicos.

Interferência negativa	Quantidade de respondentes
Redução do tempo para dedicar-se aos estudos	16
Redução da grade curricular para cumprimento das 12 horas	4
Necessidade de faltar aulas para cumprimento das 12 horas	4
Sobrecarga de atividades em períodos de prova	3
Total	27

Fonte: O autor (2011).

A Tabela 5 apresenta os principais aspectos sobre a interferência negativa no cumprimento das 12 horas semanais de atividades, sendo que o mais relevante está relacionado com a redução de tempo para que os bolsistas possam se dedicar aos estudos conforme relatos apresentados a seguir:

- “Pois saio muito tarde da faculdade e moro longe, com isso vou dormir tarde e acordo cedo (pois tenho que sair de casa com no mínimo 2 horas de antecedência para chegar na faculdade), essa rotina dificulta o meu tempo para estudar e influência no meu rendimento. Sem contar, a quantidade de palestras e espetáculos que não assisto por conta do trabalho na faculdade”.

- “Pois é menos tempo para estudar, porém é por um bom motivo. A pesquisa é bastante interessante”.

Também foram observados relatos sobre redução da grade curricular e a necessidade de faltar aulas sendo que esses aspectos serão tratados nas recomendações do estudo. A esse respeito, os bolsistas assim se manifestaram:

- “Sou abrigada a não fazer disciplinas porque tenho que cumprir essas horas. Isso me atrasa e muito”;

- “Por algumas vezes é necessário que eu deixe de assistir algumas aulas”.

Tabela 6: Relatos sobre interferência positiva das atividades com os compromissos acadêmicos.

Interferência positiva	Quantidade de respondentes
O horário das atividades não é conflitante com os compromissos acadêmicos	21
Aprendizado prático	11
Supervisor possibilita horário mais flexível em período de prova	1
Total	33

Fonte: O autor (2011).

Em relação à interferência positiva na Tabela 6 é possível perceber que a maior parte dos relatos apresentados pelos bolsistas indica que não há incompatibilidade entre as 12 horas semanais de atividades e os compromissos acadêmicos dos estudantes. A esse respeito, os alunos assim se pronunciaram:

- “Exerço minhas atividades nos meus horários livres e o tempo dedicado não me impede de fazer todas as matérias da minha grade e não atrapalha no meu rendimento”;

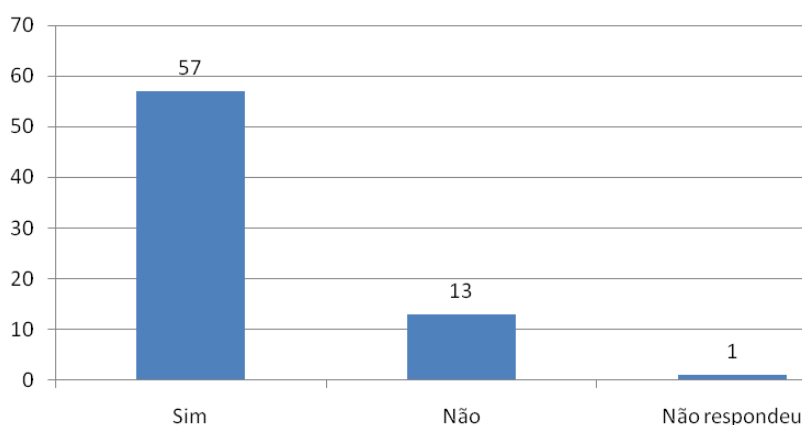
- “São apenas 12 horas semanais e eu posso realizá-las no meu tempo livre. Além disso, contribuem para o meu aprendizado”;

- “Já interferiu quando estive em outro projeto, mas agora mudei para outro mais flexível”.

Também merece destacar o aprendizado prático oportunizado na realização das atividades. Dentre os relatos, destacam-se:

- “Acaba ajudando, pois a pesquisa me mostra como desenvolver melhor minhas atividades acadêmicas”;
- “São atividades relacionadas ao conteúdo do meu curso, portanto acabam servindo como prática e treinamento”;
- “Muitas das tarefas desenvolvidas fazem parte do aprendizado de determinadas matérias, facilitando a sua compreensão”.

Gráfico 14: O bolsista cumpre com as 12 horas semanais de atividades.



Fonte: O autor (2011).

O Gráfico 14 evidencia que praticamente a totalidade dos bolsistas (57) cumpre com as 12 horas semanais de atividades e 13 estudantes informaram não cumprir as horas. Aparentemente, o principal motivo para não cumprimento das horas está relacionado com características específicas do setor ou projeto onde o bolsista atua:

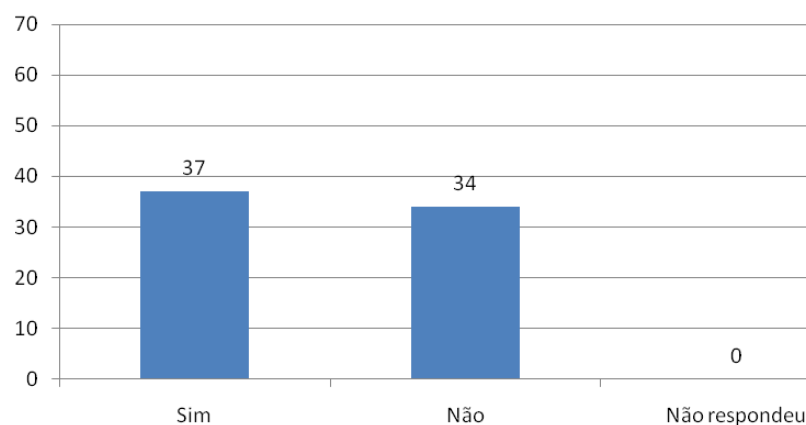
- “O projeto possui fases a serem cumpridas e em fase de pesquisa de campo normalmente as 12h são reduzidas. Em fase de avaliação dos resultados as 12h semanais são cumpridas integralmente”;
- “Nem sempre há tarefas a serem cumpridas”;

- “Porque não há necessidade. Eu fico no período em que minha orientadora está no ambulatório”.

Também foram apresentados relatos sobre a sobrecarga de horários para alunos matriculados em cursos de turno integral. A seguir, são apresentados alguns relatos:

- “É impossível cumprir as 12 horas estudando em curso integral”;
- “Com meu horário de turno integral é impossível obter 12 horas semanais disponíveis”.

Gráfico 15: O bolsista deve prestar horas semanais de atividades à UNIRIO em função de receber uma Bolsa Permanência.



Fonte: O autor (2011).

Dos resultados apresentados no Gráfico 15 é possível observar uma situação de equilíbrio entre aqueles que concordam (37) e discordam (34) quanto à obrigatoriedade de prestar horas de atividades à UNIRIO em função de receber uma Bolsa Permanência.

Tabela 7: Concordam com a obrigatoriedade de prestar horas de atividades.

Relatos favoráveis ao cumprimento das horas de atividades	Quantidade de respondentes
Enriquecimento pessoal e profissional	18
Retribuição à universidade em função do auxílio	16
Incentiva o desenvolvimento acadêmico	2
É uma regra da universidade e como tal deve ser respeitada	1
Total	37

Fonte: O autor (2011).

Os respondentes que entendem que o bolsista deve prestar horas semanais de atividades à UNIRIO em função de receber uma Bolsa Permanência apontam, como aspecto mais relevante, o enriquecimento pessoal e profissional que o desenvolvimento dessas atividades propicia. Os bolsistas assim se manifestaram:

- “Porque essas horas permitem que o aluno comece desde cedo a trabalhar na área que prefere e permite analisar para ver se gosta realmente do que escolheu. Se essas horas não fossem pedidas acredito que alguns alunos não iriam procurar algo, o que faria o sentido da bolsa ser nulo, já que, a meu ver, a bolsa é para nos mantermos na faculdade e termos possibilidade de ingressar em atividades voltadas para preparação de nosso futuro profissional”;
- “Ajudam em minha formação e me atribuem responsabilidade com a UNIRIO”.

Também se mostra relevante a visão de que é um retorno ou retribuição que o estudante pode dar à universidade em função do auxílio financeiro recebido. Dentre os relatos, destacam-se:

- “Porque como financiado pela universidade o mínimo que devemos fazer é prestar algum serviço a instituição. Na verdade acredito que todos deveriam prestar algum tipo de serviço voluntário não só a universidade como a sociedade, durante a graduação ou depois de acabá-la”;
- “É uma via de mão dupla. A universidade auxilia o estudante e o estudante contribui para o crescimento da universidade”.

Tabela 8: Discordam com a obrigatoriedade de prestar horas de atividades.

Relatos desfavoráveis ao cumprimento de horas de atividades	Quantidade de respondentes
Trata-se de uma obrigação do Governo e da universidade	12
Sobrecarga de horário. Assim, deveria ser facultativa	12
O estudante não deveria trabalhar para a universidade	6
Total	30

Fonte: O autor (2011).

As razões apresentadas pelos estudantes que discordam com o desenvolvimento das atividades estão relacionadas com a percepção de que o auxílio financeiro é uma obrigação do Governo e da universidade, portanto é um

direito do estudante, razão pela qual não deve ser exigida qualquer contrapartida. Alguns respondentes se manifestaram de forma muito contundente a esse respeito. Dentre os relatos, merecem destaque:

- “Pois a bolsa permanência é um direito de todos os estudantes que não possuem condições para ir e vir à faculdade”;
- “Porque a bolsa é obrigação do governo. Se o aluno não pode arcar com as despesas de uma universidade pública o governo deve auxiliá-lo. Esse negócio de ter que trabalhar para receber o auxílio acaba dificultando a vida de alguns alunos que já tem que conviver com as dificuldades da vida e da faculdade e acabam sendo obrigado a trabalhar para receber algo que deveria ser seu por direito para que ele possa concorrer com aquele colega de classe que tem uma situação financeira agradável e não precisa fazer nada para poder sustentar a faculdade, e não “perde” tempo tendo que trabalhar para ganhar um auxílio que é muito baixo por sinal. Assim, ele tem mais tempo para estudar que os alunos com condições financeiras ruins, por isso eu acho injusto essa obrigação das 12 horas de trabalho semanais”.

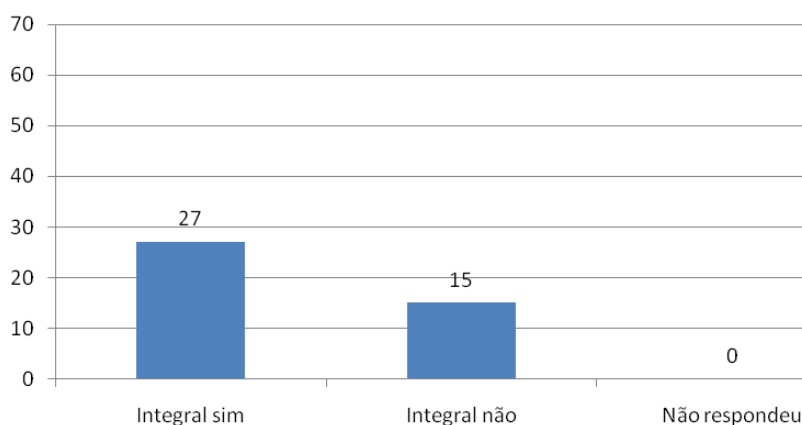
Em relação à sobrecarga de horário os bolsistas assim se manifestaram:

- “Porque as 12 horas, ao menos para os cursos integrais, limitam em muito os horários. Desse modo, a conciliação se torna difícil e na maioria dos casos ocorre em detrimento da realização das leituras e trabalhos ou até mesmo o cumprimento da grade curricular obrigatória, adiando algumas disciplinas para períodos posteriores”;
- “Existem outros meios de auxiliar a vida acadêmica deste aluno e não só através de cobranças. Não há um acompanhamento para saber qual a importância deste projeto para o estudante. Tanto se fala em auxiliar este estudante de origem humilde e o primeiro passo é colocá-lo em atraso em relação aos outros estudantes que vão ter tempo disponível para cumprir suas atividades e, no entanto, eu já tenho um tempo em defasagem. Quais são as carências que nós estudantes de baixa renda encontramos na universidade? Ninguém parou pra nos ouvir. É normal que vou encontrar mais dificuldades que muitos estudantes ali e, no entanto, sou mais um bolsista pobre que tenho que cumprir horário para receber nossa bolsa de cada mês”.

Também foram observados relatos que demonstram que o estudante entende as horas de atividades como horas de trabalho e, desta forma, discordam de ter que trabalhar para a universidade. Os principais relatos são apresentados a seguir:

- “A bolsa é um auxílio e não um trabalho”;
- “Acredito que a Bolsa Permanência seja para auxiliar o aluno a poder frequentar e ter um bom desempenho em seu curso, visto que, alguns cursos são em período integral e impossibilitam que este aluno trabalhe e estude. A grande realidade é que a UNIRIO é extremamente elitista, e a “parcela pobre” de estudantes se vê obrigada a trancar o curso ou até mesmo a abandonar a faculdade. A bolsa permanência acaba obrigando essa “parcela pobre” a prestar serviços administrativos/burocráticos para a universidade, serviços esses que deveriam ser feitos por pessoas concursadas para os cargos ou até mesmo uma empresa terceirizada. Serviços esses que não acrescentam em nada no nosso desenvolvimento acadêmico”.

Gráfico 16: O estudante bolsista em cursos de turno integral deve prestar horas semanais de atividades à UNIRIO em função de receber uma Bolsa Permanência.

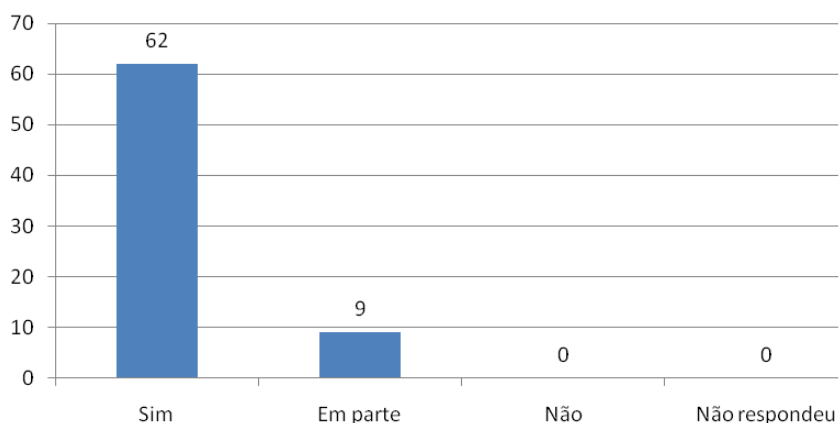


Fonte: O autor (2011).

Em vista dos argumentos apresentados pelos bolsistas em relação à incompatibilidade de prestar horas de atividades em função do estudante frequentar curso de horário integral, foi realizada análise apresentada no Gráfico 16 onde é possível perceber que dentre os 42 respondentes que informaram estudar em turno integral (Gráfico 4), apenas 15 discordam sobre o cumprimento das 12 horas de

atividades, indicando que o fato do bolsista estudar em horário integral, aparentemente, não se mostra relevante.

Gráfico 17: A bolsa contribui para a permanência do estudante na universidade.



Fonte: O autor (2011).

O Gráfico 17 evidencia que 62 respondentes entendem que a bolsa contribui para a sua permanência na universidade e 9 entendem que a contribuição existe ainda que parcialmente. Todos os relatos indicam que o principal aspecto está relacionado com o auxílio financeiro que a bolsa propicia. Destacam-se:

- “Porque sem a bolsa meus pais não teriam como custear a minha faculdade (livros, xerox, alimentação, transporte, etc) e eu teria que arrumar algum emprego de meio período para suprir minhas despesas o que atrapalharia meu desempenho”;
- “Se não fosse a bolsa eu teria que trancar a faculdade e procurar algum emprego para conseguir me sustentar, já que moro apenas com a minha mãe e a mesma não recebe o suficiente para me manter na faculdade”;
- “Ônibus, xerox, um pouco de lazer e assim mantenho meu alto astral para levar o curso a sério”;
- “Se não fosse a Bolsa Permanência eu já teria trancado a faculdade desde 2009”.

4.1.1 Aspectos positivos da Bolsa Permanência

A seguir, são apresentados os aspectos positivos da Bolsa Permanência na visão dos estudantes bolsistas a partir da análise dos questionários.

Tabela 9: Aspectos positivos da Bolsa Permanência.

Aspectos positivos	Quantidade de respondentes
O auxílio financeiro e a contribuição geral para permanência	53
A experiência adquirida no desenvolvimento das atividades	24
A atuação positiva do DACE	7
A liberdade de escolha do Plano de Atividades	4
Total	88

Fonte: O autor (2011).

O aspecto positivo mais relevante está relacionado com o auxílio financeiro propriamente dito e a contribuição geral para permanência do estudante na universidade. Dentre os relatos, destacam-se:

- “É uma política que efetivamente auxilia os alunos a concluírem os seus cursos sem ser uma forma de assistencialismo”;
- “O fato de proporcionar aos alunos certa estabilidade financeira no período acadêmico”;
- “A possibilidade de podermos nos dedicar à faculdade ganhando uma quantia sem ter que trabalhar 8 horas diárias 6 vezes por semana. O fato de poder estudar com calma, sem estresse de empregos – que no final pagam quase a mesma coisa que a bolsa – é o ponto mais alto da Bolsa Permanência”;
- “A valorização do aluno, o apoio para que o estudante se mantenha na faculdade, o estímulo para que o aluno estude e se capacite e seja um ótimo profissional quando sair da faculdade”.

Também se mostra relevante a experiência adquirida com o desenvolvimento das 12 horas de atividades. As falas de alguns bolsistas ilustram esse aspecto:

- “A necessidade de cumprir com a carga horária. Assim, o aluno tem mais responsabilidade e compromisso”;
- “Através da bolsa, que pede que o aluno trabalhe, pude conhecer outro lado da faculdade e isso é muito legal e importante para minha formação”;
- “A experiência adquirida com as atividades e a menor preocupação com questões financeiras”;
- “Propõe maior desenvolvimento intelectual e nos põe em contato com diversos setores e programas dentro da universidade que até então não conhecia”;

- “Como nunca tinha trabalhado antes, a bolsa me proporciona um entendimento de como é um estágio ou um trabalho na área que estou me graduando”.

A atuação positiva do DACE e a liberdade de escolha das atividades que os bolsistas devem desenvolver foram apontadas por alguns respondentes. Dentre os relatos, destacam-se:

- “Confiança que a equipe do DACE deposita na gente”;
- “A acessibilidade oferecida pelo DACE e o valor”;
- “Liberdade de escolha da atividade em que trabalhamos”.

4.1.2 Aspectos negativos da Bolsa Permanência

A Tabela 10 mostra os aspectos negativos da Bolsa Permanência na visão dos bolsistas que participaram do estudo.

Tabela 10: Aspectos negativos da Bolsa Permanência.

Aspectos negativos	Quantidade de respondentes
Obrigatoriedade de prestar horas de atividades à universidade	16
Atraso no pagamento do auxílio financeiro	14
Baixo valor do auxílio	11
Não observam aspectos negativos	12
Impossibilidade de acumulação com outra atividade remunerada	7
Reuniões e entrega de folha de frequência	6
Impossibilidade de renovação da bolsa por mais de 24 meses	4
Burocracia para obtenção da bolsa	4
Contempla poucos alunos	3
Pouca variedade de Planos de Atividades	2
Estudantes que recebem a bolsa indevidamente	1
O auxílio alimentação ser pago apenas durante 10 meses	1
Bolsistas que não cumprem com as horas de atividades	1
Atividades que não contribuem para a formação do estudante	1
Distanciamento entre o DACE e os bolsistas	1
A atividade desenvolvida não conta como estágio	1
Ter que desenvolver as atividades em período de férias	1
Total	86

Fonte: O autor (2011).

Os aspectos negativos mais relevantes estão relacionados com a obrigatoriedade quanto ao cumprimento das 12 horas de atividades conforme relatos a seguir:

- “O fato dos alunos serem obrigados a participarem de atividades e ou projetos para receber o que lhe é de direito já que a mesma só é dada ao aluno mediante comprovação de carência. Às vezes o aluno comprova sua carência, mas não tem tempo disponível para se dedicar a outra atividade e perde o seu direito mediante esse critério”.

- “A obrigatoriedade da atividade, pois implica em uma ideia de que para receber a bolsa permanência você tem que trabalhar”.

O atraso no pagamento da bolsa foi relatado por 14 bolsistas e o baixo valor do auxílio por 11 respondentes. Quanto ao atraso no pagamento, alguns respondentes apresentaram seu descontentamento de forma bastante contundente conforme pode ser observado pelos pronunciamentos apresentados a seguir:

- “Sinto-me muitas vezes humilhado com essa demora no recebimento, pois as cobranças são muito ágeis. Com isso, a necessidade de procurar um emprego, o que traria problemas em cadeia (perda da Bolsa e abandono de curso), me persegue constantemente, porém o sonho de me formar é muito forte, e forma uma boba esperança de que mês que vem será melhor, sem demoras”;

- “Ultimamente ela tem atrasado bastante e isso preocupa a gente, principalmente quem usa o dinheiro todo para pagar a passagem, como eu. Às vezes entro em desespero porque o rio card está acabando, é época de prova e a bolsa não é depositada”.

Também foram apresentados relatos, com menor frequência, sobre a impossibilidade de acumular a bolsa com outra atividade remunerada, a impossibilidade de renovação da bolsa por período superior a 24 meses e os procedimentos burocráticos para obtenção do auxílio. Foi observado um relato sobre a existência de estudantes que recebem a Bolsa Permanência sem se enquadrar no perfil de risco social para sua manutenção na universidade e um relato sobre estudantes que não cumprem com as horas de atividades sendo que esses aspectos serão abordados nas recomendações do estudo. É importante destacar

que 12 respondentes informaram não observar aspectos negativos em relação à bolsa avaliada.

4.2 A VISÃO DA UNIVERSIDADE

Foi realizada uma entrevista com a direção do DACE e os dados coletados na entrevista pré-teste também foram aproveitados devido a qualidade das informações obtidas. As respostas são descritas a seguir, obedecendo a ordem das perguntas apresentadas no roteiro de entrevista (ANEXO D).

Na visão do DACE, os estudantes bolsistas têm conhecimento do Plano de Atividades que devem desenvolver em suas 12 horas semanais de atividades uma vez que, quando o bolsista é selecionado, os planos existentes são apresentados para escolha e os próprios bolsistas levam o formulário para o supervisor. Assim, a escolha é mútua entre bolsista e supervisor.

Quanto ao cumprimento do Plano de Atividades, o DACE recebe poucas reclamações a esse respeito. São realizadas reuniões coletivas com os bolsistas sendo que essa questão não aparece com frequência. Os bolsistas são orientados a procurar o DACE sempre que necessário e podem escolher outra atividade inclusive caso ocorra mudança de interesse.

A existência, no local onde os bolsistas realizam suas atividades, de ações específicas desenvolvidas com o objetivo de estimular o bom desempenho acadêmico dos estudantes pode ser verificada pela quantidade de bolsistas que migram para as Bolsas de Monitoria, Iniciação Científica e Extensão, demonstrando o despertar para se qualificar que é, na verdade, o desejado pela universidade. Entretanto, esse é um aspecto que necessita sempre ser melhorado, por intermédio de reuniões com os supervisores, para fortalecer a visão da Política de Bolsa Permanência proposta pela UNIRIO.

O DACE não vem solicitando a apresentação de relatórios de avaliação em relação às 12 horas de atividades desenvolvidas pelos bolsistas por considerar que a frequência mensal é suficiente para acompanhar se os bolsistas estão desenvolvendo as atividades. Entretanto, essa exigência não foi retirada do Edital que rege a Bolsa Permanência para que o relatório de avaliação possa ser solicitado se, em algum momento, for considerado necessário. Existe um projeto, por exemplo,

que conta com a colaboração de nove bolsistas. Neste caso, solicitar relatórios produzidos com a colaboração do supervisor representa um acréscimo de tarefas. Existe uma relação de confiança entre o DACE, os bolsistas e os supervisores. Não há fiscalização, mas sim acompanhamento.

Pelos mesmos motivos não são solicitados relatórios anuais contendo a análise das contribuições em relação ao setor ou projeto onde o estudante bolsista atuou.

As atividades desenvolvidas pelos bolsistas contribuem para a formação acadêmica dos mesmos. É importante lembrar que a universidade não é um órgão de assistência e não promove práticas de transferência de renda. O investimento financeiro é necessário para garantir a formação dos estudantes. A maior desigualdade é a do acesso à cultura e ao conhecimento. É também necessário refletir se as 12 horas de atividades representam horas que o estudante deixa de se dedicar ao curso. As atividades puramente burocráticas e administrativas não contribuem para a formação. Entretanto, o número de estudantes envolvidos em atividades administrativas é cada vez menor. As demais bolsas acadêmicas ofertadas pela universidade (Exemplo: Iniciação Científica), são concedidas por mérito apurado pelo CR (coeficiente de rendimento) do estudante. É observado que o bolsista permanência, por vezes, traz consigo um déficit histórico. A igualdade de oportunidades se dá pela possibilidade de incluir o bolsista permanência nos projetos que de outra forma não teriam acesso ou seria de acesso mais difícil principalmente para os ingressantes. Assim, as ações de assistência têm por objetivo oportunizar a formação acadêmica dos estudantes.

As atividades realizadas pelos bolsistas interferem positivamente em suas atividades acadêmicas. A questão sobre as horas de atividades não é questionada quando se fala em outras bolsas tais como Monitoria e Iniciação Científica. É a atividade realizada que oportuniza a vivência acadêmica, propicia contato com conhecimentos que complementam a formação e a bolsa contribui para que o estudante possa se dedicar totalmente à universidade.

O DACE espera que os bolsistas cumpram com as 12 horas de atividades, por entender que essas horas contribuem para a formação acadêmica dos mesmos.

O bolsista permanência deve prestar 12 horas de atividades à UNIRIO em função de receber a Bolsa Permanência, uma vez que essas atividades propiciam

contatos com conhecimentos em diversas áreas que complementam a formação do estudante e amplia a vivência acadêmica.

A Bolsa Permanência contribui para a permanência do estudante na universidade. Existe uma linha tênue entre assistência e assistencialismo. O critério socioeconômico não é desprovido de mérito, pois o estudante ingressou na universidade. O critério socioeconômico apenas considera outros componentes. As ações de assistência estudantil desenvolvidas pela UNIRIO, inclusive a Bolsa Permanência, não contemplam todas as necessidades do estudante. Entretanto, a universidade desenvolve um conjunto de ações com o objetivo de minimizar os efeitos das desigualdades sociais e socioeconômicas e com isso pretende atingir sua missão que é a formação com qualidade e com compromisso social.

O DACE destaca que o principal aspecto positivo da Bolsa Permanência está relacionado com o fato de oportunizar ao bolsista a possibilidade de vivenciar os pilares da universidade que são o ensino a pesquisa e a extensão. É também uma possibilidade de transformação social para os estudantes.

Como principal aspecto negativo destaca as limitações físicas de espaço e a existência de poucos profissionais no DACE para desenvolver as ações de assistência estudantil em vista do acréscimo de estudantes e de auxílios concedidos pela UNIRIO. A UNIRIO concede 300 Bolsas Permanência, 600 auxílios alimentação e em 2011 passou a conceder auxílio moradia para estudantes. Também desenvolve as ações do transporte inter-campi e do Serviço de Atenção Psicossocial dentre outras. Para desenvolver esse conjunto de ações o DACE conta com: um Assistente Social responsável pela análise socioeconômica dos estudantes, um Psicólogo, três Nutricionistas, um Pedagogo, um Assistente em Administração e um Dirigente do Departamento. A análise apenas documental das solicitações de auxílios e a falta de possibilidade em conversar mais com os alunos bolsistas deixam de enriquecer o processo de seleção e, no transcorrer das atividades, prejudicam um acompanhamento mais rico das ações desenvolvidas. Assim, o acompanhamento mais próximo ao estudante só ocorre quando o mesmo provoca o DACE.

4.3 ANÁLISE DE CONVERGÊNCIA E DIVERGÊNCIA

A seguir, foi realizada uma análise de convergência e possíveis divergências entre a visão proposta pela administração da universidade, conforme entrevistas realizadas com o DACE, e a visão dos estudantes bolsistas que participaram do estudo respondendo ao questionário. Para tanto foi utilizado o critério apresentado na Tabela 11.

Tabela 11: Critério para análise de convergência.

Respostas ao questionário	Critério
Entre 47 e 71	Converge
Entre 24 e 46	Converge em parte
Até 23	Não converge

Fonte: O autor (2011).

A análise foi realizada tendo como ponto de partida as entrevistas. Assim, nas questões onde mais de 47 bolsistas (superior à 2/3 dos respondentes) apresentaram respostas no mesmo sentido que o DACE foi considerado que a visão é convergente. Nos casos onde o quantitativo de estudantes entre 24 e 46 apresentou as mesmas respostas, foi considerado que existe uma convergência parcial. Nas questões onde menos de 1/3 dos estudantes (23) apresentou respostas no mesmo sentido que o DACE foi considerado que a visão da administração e dos bolsistas é diferente, portanto não convergem.

Quadro 3: Convergência na visão do DACE e dos estudantes bolsistas.

Questão	Convergência		
	Sim	Em parte	Não
Conhecimento do Plano de Atividades	x		
Respeito ao Plano de Atividades	x		
Estimulo ao bom desempenho acadêmico	x		
Apresentação de relatórios de avaliação das atividades	x		
Apresentação de relatório das contribuições em relação ao setor que atuou como bolsista	x		
Contribuição das atividades desenvolvidas pelos bolsistas para a formação acadêmica dos mesmos	x		
Interferência positiva das atividades realizadas pelos bolsistas com seus compromissos acadêmicas		x	

(Continuação)

(Continuação)

Questão	Convergência		
	Sim	Em parte	Não
Cumprimento das 12 horas semanais de atividade pelos bolsistas	x		
Obrigatoriedade de prestação de 12 horas de atividades em função de receber uma Bolsa Permanência		x	
Contribuição da Bolsa Permanência para a permanência do estudante na universidade	x		

Fonte: O autor (2011).

O Quadro 3 mostra que não foram observadas situações onde a visão do DACE e dos estudantes bolsistas diverge e apenas em duas questões a visão converge parcialmente. Assim, percebe-se que existe, por parte dos participantes, uma boa compreensão da Política de Bolsa Permanência desenvolvida pela UNIRIO. Os aspectos em que a convergência foi parcial serão tratados nas recomendações do estudo.

4.4 RESPONDENDO ÀS QUESTÕES AVALIATIVAS

Com base nos critérios de avaliação estabelecidos e nos resultados obtidos com a aplicação dos instrumentos, procurou-se responder às questões avaliativas do estudo.

Todos os 71 respondentes já receberam Bolsa Permanência concedida pela UNIRIO sendo que mais da metade (42) recebeu a referida bolsa no período entre um e 12 meses e estuda em horário integral (42). Quanto ao curso de graduação onde estuda, a maior concentração foi verificada na Faculdade de Biblioteconomia (22) seguida de Enfermagem (9), Nutrição (8), Medicina (5) e Ciência Biológicas (5). Praticamente a totalidade (60) desenvolve suas atividades em área acadêmica nos diversos turnos de funcionamento da universidade, principalmente à tarde (35) e cumpre com as horas semanais de atividades (57). Apenas sete bolsistas informaram desconhecer o Plano de Atividades que devem desenvolver e 10 relataram que o referido plano não é respeitado. Os bolsistas, em sua maior parte, não elaboram relatórios de avaliação em relação às 12 horas de atividades

desenvolvidas (55) e também não produzem relatórios anuais contendo a análise da contribuição em relação ao setor onde atuou (50).

O Quadro 4 mostra o atendimento dos indicadores estabelecidos em relação às dimensões observadas sobre a qualidade da Bolsa Permanência.

Quadro 4: Presença dos indicadores.

Dimensões	Indicadores	Presença		
		Sim	Em parte	Não
Contribuição para melhoria do desempenho acadêmico	• Incentivo ao desenvolvimento acadêmico	X		
	• Compatibilidade com a formação acadêmica	X		
Contribuição para permanência na universidade	• Continuidade no Curso	X		

Fonte: O autor (2011).

O indicador que se refere à existência de incentivo ao desenvolvimento acadêmico se mostra evidente na visão de 2/3 dos respondentes (47) que percebem a presença de ações específicas para estimular o bom desempenho dos bolsistas no local onde desenvolvem suas atividades. Já o indicador referente à compatibilidade com a formação acadêmica também se faz presente considerando que 57 bolsistas informaram que as atividades contribuem para a formação dos mesmos. Os aspectos mais relevantes relatados estão relacionados com a possibilidade de praticar o que é aprendido na teoria; a vivência profissional; a inserção em projetos de pesquisa; a participação em congressos, cursos e seminários e a dedicação pessoal do supervisor. Assim, respondendo a primeira questão avaliativa, o estudo revelou que as atividades desenvolvidas pelos estudantes bolsistas contribuem para a melhoria do seu desempenho acadêmico embora alguns ajustes sejam necessários.

Quanto ao indicador que se refere à contribuição da Política de Bolsa Permanências desenvolvida pela UNIRIO para continuidade do estudante no curso de graduação, este se mostrou positivo de forma elevada tendo em vista que a totalidade dos respondentes (71) informou que a bolsa contribui para a permanência do estudante na universidade. Deste total, apenas nove informaram que a contribuição existe ainda que em parte. O principal motivo relatado pelos estudantes

está relacionado com o auxílio financeiro que a bolsa propicia para manutenção do aluno na instituição, sendo este também o aspecto positivo apresentado com maior frequência. Assim, respondendo a segunda questão avaliativa, observa-se que, embora seja necessário preencher algumas lacunas, a bolsa objeto do presente estudo contribui para a permanência do estudante na universidade. Desta forma, considerando que o objetivo do estudo foi avaliar a adequação da Bolsa Permanência às necessidades dos estudantes da UNIRIO, os resultados encontrados sinalizam para a possibilidade de a bolsa atingir os propósitos para os quais foi criada.

4.5 RECOMENDAÇÕES

Avaliar uma ação de assistência estudantil que tem por objetivo promover a inserção de alunos de graduação, oriundos de segmentos socioeconômicos menos favorecidos, em atividades que visem a participação plena na vida universitária não é tarefa simples. Assim, é necessário habilidade e, principalmente, sensibilidade para apresentar recomendações. A partir desta realidade e considerando os fatos descritos a seguir, foram elaboradas as recomendações deste estudo avaliativo.

Dos estudantes que participaram do estudo, praticamente metade (34) entende que os bolsistas não devem prestar horas semanais de atividades à UNIRIO em função de receber uma Bolsa Permanência e 30 afirmam que essas atividades interferem negativamente com seus compromissos acadêmicos. Entretanto, praticamente a totalidade (66) entende que essas mesmas atividades contribuem, ainda que parcialmente, para a sua formação o que pode, aparentemente, indicar um entendimento contraditório. Os aspectos mais relevantes apresentados estão relacionados com a redução do tempo para se dedicar aos estudos e o entendimento de que o auxílio financeiro é uma obrigação do Governo e da universidade. Portanto, o estudante não deveria trabalhar para a instituição. O fato de 42 participantes estudarem em horário integral e, deste grupo, menos da metade (15) discordar da obrigatoriedade de prestar horas de atividades, indica que o elemento turno integral não parece ser relevante para o estudante concordar ou discordar da obrigatoriedade de prestar as horas de atividades à Universidade.

Todavia, os argumentos relatados pelos bolsistas são legítimos e não devem ser refutados.

A Política de Bolsa Permanência desenvolvida tem como base a premissa de que a universidade não é um órgão de assistência e não desenvolve práticas de transferência de renda. Desta forma, a igualdade de oportunidades e a participação plena na vida universitária são oportunizadas a partir das atividades realizadas que propiciam contatos em diversas áreas que ampliam a vivência acadêmica dos bolsistas com vistas à sua formação com qualidade e compromisso social. Neste contexto, não se mostra razoável recomendar que a UNIRIO reveja a obrigatoriedade em relação ao cumprimento das horas de atividades dos bolsistas. Contudo, o estudo revela algumas situações que se mostram preocupantes e merecem ser reavaliadas pela universidade. Assim, recomenda-se:

1) Evitar que os bolsistas desenvolvam atividades de cunho puramente administrativo uma vez que tanto o DACE quando os estudantes concordam que essas atividades não contribuem para a formação acadêmica.

2) Verificar as situações de bolsistas que estão reduzindo sua grade acadêmica para poder cumprir com as 12 horas de atividades semanais e, nestes casos, analisar as situações caso a caso.

3) Promover encontros com os supervisores para sensibilizá-los em relação à Política de Bolsa Permanência desenvolvida pela universidade de modo que os estudantes bolsistas não tenham que perder aulas em função do cumprimento das horas de atividades.

4) Reavaliar as análises socioeconômicas dos bolsistas para verificar a possível existência de estudantes contemplados com a Bolsa Permanência que não se enquadrem no perfil de risco social para recebimento da bolsa.

5) Otimizar o fluxo administrativo para pagamento dos bolsistas de modo que o depósito das bolsas seja realizado sempre em uma mesma data uma vez que os estudantes contam com o auxílio financeiro.

6) Reavaliar o prazo máximo de dois anos para renovação da Bolsa Permanência tendo em vista que as necessidades dos estudantes podem perdurar por todo o período de conclusão do curso. Aparentemente, já existe certa flexibilidade em relação à renovação tendo em vista que quatro bolsistas que

participaram do estudo informaram receber a Bolsa Permanência por mais de 24 meses.

7) Retomar as ações de avaliação dos bolsistas utilizando instrumento que poderá ser encaminhado por *e-mail* para os estudantes e, desta forma, manter um acompanhamento frequente que permita uma atuação tempestiva caso seja percebida alguma situação que possa comprometer a qualidade da Bolsa Permanência.

8) Criar um espaço específico do DACE na página da UNIRIO na internet para divulgação das ações de assistência estudantil desenvolvidas pela universidade considerando que a internet tornou-se um fenômeno de massa ímpar na sociedade contemporânea. Neste espaço, podem ser socializadas informações tais como:

- O objetivo da Política de Bolsa Permanência e a importância do desenvolvimento das atividades; e
- Critérios utilizados para seleção dos bolsistas de modo a evitar o entendimento de que existem estudantes recebendo o auxílio indevidamente.

Finalizando, embora os resultados obtidos sinalizarem para a possibilidade da Política de Bolsa Permanência atingir os propósitos para os quais foi criada acredita-se que os resultados do estudo possam ser utilizados no sentido de aprimorar as ações de assistência estudantil desenvolvidas pela UNIRIO.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 27 jun. 2010.
- _____. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 abr. 2007a. Seção 1, p. 7. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?data=25/04/2007&jornal=1&pagina=7&totalArquivos=96>>. Acesso em: 28 fev. 2011.
- _____. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 jul. 2010. Seção 1, p. 7. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?data=20/07/2010&jornal=1&pagina=5&totalArquivos=88>>. Acesso em: 26 jul. 2010.
- _____. Lei nº 6.655, de 5 de junho de 1979. Transforma a Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro - FEFIERJ em Universidade do Rio de Janeiro – UNIRIO. *Legislação*, Brasília, DF, 1979. Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=125284>>. Acesso em: 28 fev. 2011.
- _____. Lei n.º 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Dispõe sobre o Plano Nacional de Educação. *Leis*, Brasília, DF, 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10172.htm>. Acesso em: 27 jun. 2010.
- _____. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 39, de 12 dez. 2007. Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 13 dez. 2007b. Seção 1, p. 39. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ead/port_40.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2010.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Indicadores da qualidade na educação infantil*. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.uol.com.br/educacao-infantil/indicadores-EI.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2011.
- CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (Mato Grosso, MT). Resolução Normativa nº 001/2011-CEE/MT. Dispõe sobre diretrizes para elaboração de Instrumentos de Avaliação a serem utilizados em processos de regulação das Instituições de Ensino Superior – IES e de seus cursos de graduação presenciais e a distância. *Diário Oficial do Mato Grosso*, Mato Grosso, MT, 6 abr. 2011. p. 18. Disponível em: <<http://www.cee.mt.gov.br/atos%20normativos/2011/RESOLU%C3%87%C3%83O%20001-2011.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2011.

JOINT COMMITTEE ON STANDARDS FOR EDUCATIONAL EVALUATION. *The program evaluation standards: how do assess evaluations of educational programs*. Thousand Oaks, CA: Sage, 1994. Tradução para fins exclusivamente didáticos.

PENNA FIRME, Thereza. *Os avanços da avaliação no século XXI*. São Paulo, [2001]. Disponível em: <<http://www.cenpec.org.br/modules/editor/arquivos/c8a0633f-4d01-eae6.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2010.

UNIRIO. *Assuntos comunitários e estudantis*. Rio de Janeiro, [2006a]. Disponível em: <http://www.unirio.br/propg/extensao/ass_com.html>. Acesso em 18 jul. 2010

_____. *Plano de desenvolvimento institucional 2006 – 2011*. Rio de Janeiro, 2006b. Disponível em: <<http://www.unirio.br/propd/PDI-2006-2011.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2011.

_____. *Projeto pedagógico institucional*. Rio de Janeiro, 2006c. Disponível em: <<http://www.unirio.br/propd/PPI-2006.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2011.

_____. Resolução nº 2.651, de 13 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a criação da Bolsa Permanência na UNIRIO. *Boletim interno*. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://www.unirio.br/Conteudo/Reitoria/docs/PDFBoletins2005/Bol2305.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2010.

_____. Resolução nº 2.713, de 23 de fevereiro de 2006. Dispõe sobre a Política de Bolsas Acadêmicas e de Assistência Estudantil – Rede Integrada de Bolsas UNIRIO. *Boletim interno*. Rio de Janeiro, 2006d. Disponível em: <<http://www.unirio.br/Conteudo/Reitoria/docs/PDFBoletins2006/Bol0206.pdf>>. Acesso em: 11 jul. 2010.

_____. Resolução nº 2.714, de 23 de fevereiro de 2006. Dispõe sobre o quantitativo, a carga horária semanal, o número de parcelas/vigência e os valores mensais das Bolsas dos Programas de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico e de Assistência Estudantil, mantidos pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. *Boletim interno*. Rio de Janeiro, 2006e. Disponível em: <<http://www.unirio.br/Conteudo/Reitoria/docs/PDFBoletins2006/Bol2006.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2010.

_____. Resolução nº 2.715, de 23 de fevereiro de 2006. Dispõe sobre o orçamento do exercício de 2006 da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro, 2006f. Mimeografado.

_____. Resolução nº 2.787, de 06 de julho de 2006. Dispõe sobre a ampliação do quantitativo, de 50 para 56 bolsas, na modalidade Permanência, do Programa de Bolsas de Assistência Estudantil, mantido pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. *Boletim interno*. Rio de Janeiro, 2006g. Disponível em: <<http://www.unirio.br/Conteudo/Reitoria/docs/PDFBoletins2006/Bol1306.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2010.

UNIRIO. Resolução nº 2.834, de 09 de maio de 2007. Dispõe sobre o orçamento de 2007 da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro, 2007a. Mimeografado.

_____. Resolução nº 2.849, de 14 de junho de 2007. Dispõe sobre o quantitativo, a carga horária semanal, o número de parcelas/vigência e os valores mensais das bolsas dos Programas de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico e de Assistência Estudantil, mantidos pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. *Boletim interno*. Rio de Janeiro, 2007b. Disponível em: <<http://www.unirio.br/Conteudo/Reitoria/docs/PDFBoletins2007/Bol1107.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2010.

_____. Resolução nº 2.907, de 17 de dezembro de 2007. Dispõe sobre quantitativo, a carga horária semanal, o número de parcelas/vigência e os valores mensais das bolsas dos Programas de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico e de Assistência Estudantil, mantidos pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. *Boletim interno*. Rio de Janeiro, 2007c. Disponível em: <<http://www.unirio.br/Conteudo/Reitoria/docs/PDFBoletins2007/Bol2407.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2010.

_____. Resolução nº 2.924, de 21 de maio de 2008. Dispõe sobre o orçamento de 2008 da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Rio de Janeiro, 2008a. Mimeografado.

_____. Resolução nº 2.978, de 17 de dezembro de 2008. Dispõe sobre o quantitativo, a carga horária semanal, o número de parcelas/vigência e os valores mensais das bolsas do Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico e de Assistência Estudantil, mantidos pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. *Boletim interno*. Rio de Janeiro, 2008b. Disponível em: <<http://www.unirio.br/Conteudo/Reitoria/docs/PDFBoletins2008/Bol2408.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2010.

_____. Resolução nº 3.136, de 07 de julho de 2009. Dispõe sobre o orçamento do exercício de 2009 da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro, 2009a. Mimeografado.

_____. Resolução nº 3.237, de 15 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o quantitativo, a carga horária semanal, o número de parcelas/vigência e os valores mensais das bolsas do Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico e de Assistência Estudantil, mantidos pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. *Boletim interno*. Rio de Janeiro, 2009b. Disponível em: <<http://www.unirio.br/Conteudo/Reitoria/docs/PDFBoletins2009/Bol2309.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2010.

UNIRIO. Resolução nº 3.322, de 29 de maio de 2010. Aprova o quantitativo mensal, o número de parcelas/vigência e o valor mensal do Auxílio-Alimentação a estudantes que justifiquem esta necessidade, a ser concedido pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, com verba específica da Assistência Estudantil. *Boletim interno*. Rio de Janeiro, 2010a. Disponível em:
< <http://www.unirio.br/Conteudo/Reitoria/docs/PDFBoletins2010/Bol0810.pdf>>.
Acesso em: 09 jun. 2011.

_____. Resolução nº 3.436, de 08 de julho de 2010. Dispõe sobre o orçamento do exercício de 2010 da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro, 2010b. Mimeografado.

VIANNA, Heraldo Marelin. *Avaliação educacional: teoria, planejamento, modelos*. São Paulo: IBRASA, 2000.

WORTHEN, Blaine R.; SANDERS, James R.; FITZPATRICK, Jody L. *Avaliação de programas: concepções, práticas*. Tradução Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Gente, 2004.

ANEXOS

ANEXO A – Roteiro de Reunião com o Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis (DACE)

FASE DIVERGENTE

1. A Política de Bolsa Permanência envolve a administração (DACE), estudantes, docentes e Técnico-Administrativos que desenvolvem suas atividades com a colaboração de bolsistas permanência. Esse entendimento do avaliador está correto?
2. Existem outros interessados que deveriam ser contemplados no estudo avaliativo?
3. A Bolsa Permanência já foi avaliada? Em caso positivo, quais foram as conclusões e os resultados a que chegou?
4. Qual a equipe envolvida com o desenvolvimento da política de Bolsa Permanência?
5. Que problemas a Bolsa Permanência pretende corrigir?
6. Que necessidades a Bolsa Permanência deve atender?
7. Existem metas? Quais são?
8. Os estudantes da UNIRIO, de um modo geral, conhecem a política de Bolsa Permanência e seus objetivos?
9. A Bolsa Permanência foi criada na UNIRIO em 2005 e ofertada pela primeira vez em 2006. Qual previsão de continuidade?
10. Quais documentos regulam a política de Bolsa Permanência da UNIRIO?
11. A Política de Bolsa Permanência sofreu modificações durante o período de 2006 a 2010? Existem documentos regulando as eventuais modificações? Que mudanças ocorreram? Por quê?
12. Quais os registros disponíveis sobre o desenvolvimento da política de Bolsa Permanência no período de 2006 a 2010?
13. Existem registros identificando a totalidade de bolsistas no período de 2006 a 2010?
14. Existem registros sobre o curso que o bolsista está cursando e a atividade que está desenvolvendo na universidade?
15. Existem registros sobre a situação acadêmica dos bolsistas quanto à repetência e à evasão?
16. É possível ter acesso a esses documentos?

17. Quais outras ações são desenvolvidas pela universidade voltada para os estudantes de origem popular?
18. Que aspectos você considera relevantes e devem ser contemplados na avaliação da Bolsa Permanência (perguntas, preocupações e valores dos interessados que deverão ser refletidos no estudo avaliativo)?
19. A dissertação contém um capítulo com a descrição do objeto avaliado. Aceita revisar o texto para verificar se a descrição da Bolsa Permanência está adequada?
20. Pode indicar nomes de estudantes e profissionais (docentes e técnico-administrativos) que poderiam ser consultados pelo avaliador para verificar os aspectos que consideram relevantes na avaliação?
21. No estudo está prevista a realização de um grupo focal com estudantes bolsistas. No momento oportuno, poderia indicar alguns nomes desses bolsistas? Acredita que eles concordariam em participar?
22. Concorda com a avaliação nos moldes propostos? Aceita cooperar?

ANEXO B – Roteiro de Reunião com profissionais (docentes e técnico-administrativos) e Estudantes envolvidos com a Bolsa Permanência

FASE DIVERGENTE

1. Que aspectos você considera relevantes e devem ser contemplados na avaliação da Bolsa Permanência (perguntas, preocupações e valores dos interessados que deverão ser refletidos no estudo avaliativo)?

ANEXO C – Questionário do Estudante Bolsista

Prezado estudante bolsista permanência da UNIRIO,

Estou desenvolvendo um estudo avaliativo sobre a Bolsa Permanência concedida aos estudantes da UNIRIO. As informações coletadas irão compor uma dissertação de Mestrado em Avaliação da Fundação Cesgranrio.

O objetivo deste estudo é avaliar a adequação da política de Bolsa Permanência concedida aos estudantes da UNIRIO, considerando as especificidades da universidade e dos discentes contemplados com a referida bolsa. Desta forma, pretendo contribuir para o aprimoramento das ações de assistência estudantil desenvolvidas pela universidade. Assim, solicito sua colaboração, que será anônima, respondendo o questionário abaixo.

Agradeço antecipadamente a colaboração.

1 – Você já recebeu Bolsa Permanência concedida pela UNIRIO?

() Sim.

() Não.

2 – Você está recebendo Bolsa Permanência atualmente?

() Sim.

() Não.

3 – Por quanto tempo você recebeu Bolsa Permanência?

() 1 a 5 meses.

() 6 a 12 meses.

() 13 a 18 meses.

() 19 a 24 meses.

() Mais de 24 meses.

4 - Em que curso de Graduação você está matriculado?

Resposta: _____.

5 - Em que turno você estuda?

- () Matutino.
() Vespertino.
() Noturno.
() Integral.

6 – Em que área você desenvolve suas 12 horas semanais de atividade em decorrência do recebimento da Bolsa Permanência?

- () Acadêmica.
() Administrativa.
() Não estou envolvido com qualquer atividade.

7 – Você tem conhecimento do Plano de Atividades que deve desenvolver em suas horas semanais de atividades?

- () Sim.
() Não.

8 – Na sua percepção o Plano de Atividades é respeitado?

- () Sim.
() Não. Por quê? _____

_____.

9 - No local onde você exerce suas 12 horas de atividades, alguma ação específica é desenvolvida com o objetivo de estimular seu bom desempenho acadêmico?

- () Sim. Qual ou quais? _____

_____.
- () Não.

10 – Você já preencheu algum relatório de avaliação em relação às 12 horas de atividades que desenvolve?

() Sim. O que tratou no relatório? _____

() Não.

11 – Você já produziu algum relatório anual contendo a análise das contribuições em relação ao setor que atuou?

() Sim. O que tratou no relatório? _____

() Não.

12 – Na sua opinião, a atividade que você desenvolve contribui para a sua formação acadêmica?

() Sim. Por quê? _____

() Não. Por quê? _____

13 – Em que turno você desenvolve suas 12 horas de atividades?

() Manhã.

() Tarde.

() Noite.

() Não estou envolvido com atividades.

14 – Na sua opinião, as atividades realizadas interferem em suas atividades acadêmicas?

() Sim. Por quê? _____

() Não. Por quê? _____

15 – Você cumpre com as 12 horas semanais de atividade?

() Sim.

() Não. Por quê? _____

16 – Na sua opinião, o bolsista permanência deve prestar 12 horas de atividades à UNIRIO em função de receber uma Bolsa Permanência?

() Sim. Por quê? _____

() Não. Por quê? _____

17 – Você acredita que a Bolsa Permanência contribui para sua permanência na universidade?

() Sim.

() Em parte.

() Não.

Por quê? _____

18 – Que aspectos destacaria como positivos da Bolsa Permanência?

Resposta: _____

19 – Que aspectos destacaria como negativos da Bolsa Permanência?

Resposta: _____

ANEXO D – Roteiro de Entrevista com o Departamento de Assuntos Comunitários e Estudantis (DACE)

1 – Os estudantes bolsistas têm conhecimento do Plano de Atividades que devem desenvolver em suas 12 horas semanais de atividades?

() Sim.

() Não.

Por quê? _____.

2 – O Plano de Atividades é respeitado?

() Sim.

() Não.

Por quê? _____.

3 - No local onde os bolsistas exercem suas 12 horas de atividades, alguma ação específica é desenvolvida com o objetivo de estimular seu bom desempenho acadêmico?

() Sim.

() Não.

Por quê? _____.

4 – Os estudantes bolsistas apresentam os relatórios de avaliação em relação às 12 horas de atividades que desenvolvem?

() Sim.

() Não.

Por quê? _____.

5 – Os estudantes bolsistas apresentam o relatório anual contendo a análise das contribuições em relação aos setores que atuaram?

() Sim.

() Não.

Por quê? _____.

6 – As atividades desenvolvidas pelos bolsistas contribuem para a formação acadêmica dos mesmos?

() Sim.

() Não.

Por quê? _____.

7 – As atividades realizadas pelos bolsistas interferem em suas atividades acadêmicas?

() Sim.

() Não.

Por quê? _____.

8 – Os bolsistas cumprem as 12 horas semanais de atividade?

() Sim.

() Não.

Por quê? _____.

9 – Na sua opinião, o bolsista permanência deve prestar 12 horas de atividades à UNIRIO em função de receber uma Bolsa Permanência?

() Sim.

() Não.

Por quê? _____.

10 – Você acredita que a Bolsa Permanência contribui para a permanência do estudante na universidade?

() Sim.

() Em parte.

() Não.

Por quê? _____.

11 – Que aspectos destacaria como positivos da Bolsa Permanência?

Resposta:_____.

12 – Que aspectos destacaria como negativos da Bolsa Permanência?

Resposta:_____.

ANEXO E – Roteiro de Grupo Focal com Estudantes Contemplados com a Bolsa Permanência

- 1 - No local onde os bolsistas exercem suas 12 horas de atividades, alguma ação específica é desenvolvida com o objetivo de estimular seu bom desempenho acadêmico?
- 2 - As 12 horas de atividades contribuem para a formação acadêmica do bolsista?
- 3 - As atividades realizadas pelos bolsistas interferem em suas atividades acadêmicas?
- 4 - Os bolsistas cumprem com as 12 horas semanais de atividade?
- 5 - Em sua opinião o bolsista permanência deve prestar 12 horas de atividades em função de receber bolsa permanência?
- 6 - A Bolsa Permanência contribui para sua permanência na universidade?
- 7 - Que aspectos destacaria como positivos da Bolsa Permanência?
- 8 - Que aspectos destacaria como negativos da Bolsa Permanência?

ANEXO F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, de uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar colaborar com estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Avaliação da Política de Apoio ao Estudante Desenvolvida pela UNIRIO: O Projeto de Bolsa Permanência.

Pesquisador Responsável: Jair Cláudio Franco de Araújo

Contatos: Telefone comercial UNIRIO: 21 2542-6284
Telefone celular pessoal: 24 9819-2170
E-mail: jcfranco@unirio.br

Desenvolvo um estudo avaliativo cujas informações irão compor uma dissertação do Mestrado Profissional em Avaliação da Fundação Cesgranrio. O objetivo do estudo é avaliar a adequação da Política de Bolsa Permanência desenvolvida pela UNIRIO. Os participantes não serão expostos à situações de risco ou desconforto e a coleta de dados será realizada por meio de questionário, entrevistas e grupo focal. A participação é livre, espontânea e o consentimento poderá ser retirado a qualquer momento. Será garantido o anonimato das respostas de modo a preservar a privacidade dos respondentes. As respostas servirão de base para análise que comporá a conclusão do estudo. Desta forma, pretendo contribuir para o aprimoramento das ações de assistência estudantil desenvolvidas pela universidade.

Jair Cláudio Franco de Araújo
Mestrando em Avaliação da Fundação Cesgranrio

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo “Avaliação da Política de Apoio ao Estudante Desenvolvida pela UNIRIO: O Projeto de Bolsa Permanência”, como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador Jair Cláudio Franco de Araújo sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade.

Rio de Janeiro, _____ de _____ de 2011.

Assinatura do sujeito